

Da Orientação do Islam XXIII

A Mulher

Entre a Situação Histórica e a Exclusão Social

FUNDAÇÃO AL-BALAGH

Elaboração e Supervisão
SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

الطبعة الأولى
1ª Edição



TRADUÇÃO E REVISÃO
HABIB ABU ABBAS, RUDAINA GHOSON ABU ABBAS E NASEREDDIN KHAZRAJI



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Mulher : entre a situação histórica e a exclusão social / elaboração e supervisão Sheikh Taleb Hussein Al-khazraji ; tradução e revisão Rudaina Ghoson Abu Abbas e Nasereddin Khazraji e Habib Abu Abbas. -- São Paulo : Centro Islâmico no Brasil, 2012. -- (Da orientação do Islam ; v. 23)

Título original: The woman.
"Fundação Al-Balagh"

1. Direitos das mulheres - Aspectos religiosos - Islamismo 2. Islamismo - Doutrinas
3. Mulheres - Países islâmicos - Condições sociais 4. Mulheres no islamismo
I. Al-Khazraji, Taleb Hussein. II. Série.

12-15166

CDD-297

Índice para catálogo sistemático

1. Islamismo : Religião 297

Tradução e Revisão:

Habib Abu Abbas, Rudaina Ghoson Abu Abbas e Nasereddin Khazraji

Capa, Projeto Gráfico e Editoração:

Yelow Design e Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Tiragem:

2.000 exemplares

Data da Edição:

Dezembro de 2012

EDITORA ISLÂMICA ARRESALA PUBLICAÇÕES E DISTRIBUIÇÕES LTDA.

Rua Vigário João Álvares, 211 - Vila Monumento - São Paulo - SP - CEP: 01551-040 - Brasil
Tel.: 55 11 2271-2040 - Fax: 55 11 2271-2044 - edicoes@arresala.org.br - www.arresala.org.br

*É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.
Todos os direitos são reservados.*

A Editora Islâmica Arresala foi fundada com o objetivo de fortalecer e difundir o conhecimento islâmico através da palavra gentil e um diálogo suave, de uma forma prática e de fácil entendimento para todos. Buscando assim, cumprir a nossa obrigação perante Deus e a sociedade.

Graças a Deus, através da Editora Islâmica Arresala, o Centro Islâmico no Brasil vem publicando uma ampla variedade de obras islâmicas em português. São mais de 30 livros, títulos variados de impressos e várias outras obras em diversos campos de comunicação, sobre os mais diversos temas religiosos, morais e sociais, que são distribuídos para todo o Brasil e para outras partes do mundo, o que inclui os demais países lusófonos.

Todas as nossas publicações apresentam a grandiosa religião islâmica, e se comprometem a esclarecer a cultura e os pensamentos islâmicos, e inclusive os princípios e os regulamentos da jurisprudência e leis islâmicas. Esclarecimentos estes que se baseiam no Alcorão Sagrado, a principal fonte da legislação islâmica, e na abençoada tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus purificados Ahlul Bait (A.S.), que juntos caminham em uma única Senda.

Para executar este trabalho nos fundamentamos numa produção própria da cultura e da sabedoria islâmica, como também nos firmamos na tradução de inúmeros trabalhos de autoria dos sábios, líderes, filósofos e fundações culturais do mundo islâmico, os quais têm um papel fundamental na exposição e divulgação do pensamento e do conhecimento islâmico em todos os cantos da Terra.

Entre outras atividades da Editora Islâmica Arresala estão a seleção, tradução e distribuição de filmes e documentários com temas religiosos e culturais. Assim como a criação e publicação de material especial para crianças e jovens, com o intuito de levar o conhecimento islâmico a estas faixas etárias de forma divertida, porém muito educativa.

E sob a direção e supervisão direta de Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, buscamos diversificar as nossas publicações e realizações, para atender os diversos campos da vida e a mais variada gama de indivíduos.



Livro que carrega em suas mãos: Da Orientação do Islam XXIII

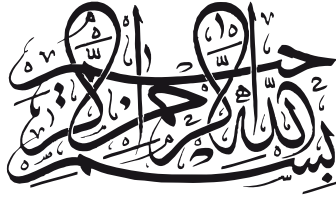
A Mulher Entre a Situação Histórica e a Exclução Social

"سلسلة" من هدى الإسلام Coleção "Da Orientação do Islam"

إصداراتنا Volumes Publicados



Prefácio do Centro Islâmico no Brasil	7
Palavra da Fundação	13
A Mulher: Entre a Situação Histórica e a Exclusão Social.....	17
Uma visão sobre a posição da mulher na história humana.....	21
Os shaqaeq dos homens	25
A libertação da mulher da injustiça social	28
O Islam assegura a independência e a personalidade da mulher	30
A mulher na família e na sociedade	35
Duas faces para uma única finalidade.....	39
O papel da mulher na construção da civilização humana.....	45
Porque o papel da mulher foi excluído da consciência das massas?	52
Como as relações entre os dois sexos são organizadas pelo Islam?.....	55
O trabalho da mulher	63
A mulher na vida política.....	66
Um olhar sobre as escrituras relacionadas à mulher.....	70
Sinais de falsificação dos relatos	71



الحمد لله رب العالمين و الصلاة و السلام على محمد خاتم النبيين و سيد المرسلين (ص) و على علي أمير المؤمنين و أبو الأئمة الطاهرين (ع) و على أصحابه المنتجبين الميامين و من تبعهم بإحسان الى يوم الدين.

لقد كانت حالة المرأة في المجتمع الجاهلي (قبل الإسلام) حالةً صعبةً شديدة أقل ما يقال فيها أن المرأة لا تعامل كإنسانه بل أنها أقل من الحيوان فهي عرضة للظلم و القهر و الحرمان تسلب حقوقها و تبتز أموالها و تحرم من إرثها، بل أنها تورث كما يورث المتاع و الدواب و سائر ما يرثه الإنسان و مع كونها موضع تمتع الرجل كيف يشاء و متى يشاء فإنها كانت من العنصر المذموم و القبيح و المكروه إلى حد أن بعض القبائل كانت تأد البنات و يقتلونها بقسوة و غلظة شديدة إلى ما هنالك من حياةٍ تعيسةٍ عاشتها في أجواء مليئة بالبعد عن الإنسانية.

في هذا الجو المظلم و المؤلم بزغ نور الإسلام من علياء مكة المكرمة بقيادة خاتم الرسل و أعظم الأنبياء محمد بن عبد الله (ص) و هو يحمل بشائر تحرير المرأة من قيود العبودية و الجهل و الذل و القهر و الحرمان و نادى بمساواتها مع الرجل في المفاهيم الإنسانية و ثبت لها حقوقها و ما عليها من واجبات كما للرجل من حقوق و واجبات و إنها إنسانة لها ما للرجل و عليها ما عليه أمام القانون فهي تتمتع بإحترام كيانها و إنسانيتها و حرمة دمها و عرضها و مالها و أن لها ما للرجل من جزاء أخروي نتيجة عملها.

PREFÁCIO DO CENTRO ISLÂMICO NO BRASIL



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, e que a paz e a bênção de Deus estejam com o selo dos profetas e o senhor dos mensageiros, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.), sobre Ali, o Príncipe dos Fiéis e pai dos purificados Imames (A.S.), sobre todos os seus bons companheiros e sobre todos que os seguiram e que os seguirão até o Dia do Juízo Final.

Sem sombra de dúvida a situação da mulher na Época da Ignorância (Pré-Islâmica) era uma situação difícil e desprezível, pois o mínimo que podemos relatar sobre a mulher nesta época era que ela era tratada não como um ser humano e sim como um ser inferior a um animal. Ela era o alvo de toda a injustiça e opressão, e tinha direitos de defesa mínimos. Ela tinha suas riquezas e patrimônios exauridos pelos homens e sua herança era tomada por eles a revelia, e o pior de tudo isso, a mulher era herdada por outros da mesma forma que se herda um móvel ou objeto qualquer. Ela era considerada um objeto de prazer do homem, e deveria estar a sua disposição na hora e momento que ele desejasse. A injustiça sobre a mulher chegou a um ponto extremo nesta época de modo que ela era enterrada ainda viva, uma prática de absurda severidade e brutalidade praticada por algumas tribos e povos. Tudo isso foi vivido pela mulher na Época da Ignorância, uma época em que ela era descartada e desrespeitada, enfim, tratada de forma extremamente contrária à forma que um ser humano deve realmente ser tratado.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الحجرات آية ١٣: ﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنَّا خَلَقْنَاكُمْ مِنْ ذَكَرٍ وَأُنْثَىٰ وَجَعَلْنَاكُمْ شُعُوبًا وَقَبَائِلَ لِتَعَارَفُوا إِنَّ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ أَتْقَاكُمْ إِنَّ اللَّهَ عَلِيمٌ خَبِيرٌ﴾ و في سورة النحل آية ٩٧: ﴿مَنْ عَمِلْ صَالِحًا مِّنْ ذَكَرٍ أَوْ أُنْثَىٰ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَلَنُحْيِيَنَّهٗ حَيَاةً طَيِّبَةً وَلَنَجْزِيَنَّهُمْ أَجْرَهُمْ بِأَحْسَنِ مَا كَانُوا يَعْمَلُونَ﴾. و أنّ لها حق الحياة و الحرية و العلم و العمل و كل ما يتمتع به الرجل و حرّم الإسلام تحريماً بالغاً و شديداً ظلمها و التعدي على حقوقها و على إنسانيتها، لا فرق بينها و بين الرجل على أساس الإنصاف و العدل و الحق.

و جاءت الحضارة الغربية و أخذت تتباكى على حقوق المرأة المهذورة فخدعوها و غرروا بها و استغلوا مظلوميتها و سذاجتها إستغلالاً مأكراً دنيئاً و استغلوا أنوثتها و شرفها و عفتها و أصبحت ألعوبةً تشبع رغبات الرجال بطريقةٍ حديثةٍ جذابةٍ تستهويها فهوت إلى السحيق و خسرت إنسانيتها لإستجابتها لهذه الأكنوبة و الألاعيب الملتوية التي نادوا بها. فأخفقت مرةً ثانية و عادت إلى الجاهلية الحديث بثوبٍ جديد و الكتاب الذي بين يديك مؤسسة معروفةٍ في نشر الثقافة الإسلامية الأصيلة و لها الدور الكبير في نشر الهداية و الكلمة الطيبة في العالم و هي مؤسسة البلاغ التي يشهد لها العالم في نشرها لآلاف الكتب و الكراسات النافعة و المفيدة. هذا الكتاب النافع ﴿المرأة بين الواقع التاريخي و الدور المغيب﴾ يتشرف المركز الإسلامي في البرازيل بترجمته إلى اللغة البرتغالية و يقدمه إلى القراء و المثقفين و الباحثين الكرام ليساهم في توضيح رأي الإسلام الناصع في المرأة و ما نبتته الإسلام لها من حقوق.

Nesta época triste e injusta sobre a mulher surgiu a luz do Islam nos montes de Meca, com a liderança do selo dos profetas, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.), que carregou consigo as promessas da libertação da mulher das garras da escravidão, ignorância, humilhação e injustiça, e clamou em voz alta a sua igualdade perante o homem em todos os sentidos humanos, e garantiu a ela seus diretos, também evidenciando suas obrigações, tal como se dá com o homem. O Islam afirmou claramente que a mulher é um ser humano assim como o é o homem, e possui os mesmos direitos, assim como possui as mesmas obrigações perante a lei, e que ela deve gozar de respeito à sua personalidade, dignidade, riqueza e integridade. Tudo isto deve ser absolutamente preservado já que ela possui o mesmo destino do homem na vida eterna, seja a recompensa ou o castigo.

Deus o Altíssimo disse o seu livro sagrado na Surata 49 versículo 13: *“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.”* E na Surata 16 versículo 97: *“A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for fiel, concederemos uma vida agradável e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das ações”*. Da mesma forma que o homem, a mulher tem o direito de se expressar, aprender, trabalhar e acima de tudo viver uma vida livre e digna, e a grandiosa mensagem islâmica proíbe e combate qualquer tipo de ofensa, ataque ou agressão sobre os direitos da mulher, pois não há nenhuma diferença entre ela e o homem quando nos baseamos na justiça e na verdade.

E então, chegou a civilização ocidental com os muitos lemas de salvação da mulher e promessas relativas aos seus diretos, e foi com este *slogan* que esta civilização enganou e manipulou a mulher, se aproveitando de sua inocência e simplicidade, e hoje, em nome do feminismo e da honra chegam até mesmo a usá-la e comercializá-la como um objeto ou um brinquedo. Neste momento a situação da mulher voltou a sofrer um declínio, uma deterioração, fazendo com que elas voltem a viver numa época de ignorância, onde apenas alguns aspectos externos foram modificados.

نسئل الله سبحانه و تعالى أن يساهم هذا الكتاب في رفع الشبهات من
أذهان الناس والإجابة على أسئلتهم في هذا المجال و من الله نستمد العون و
هو حسبنا و نعم الوكيل .

الشيخ طالب حسين الخزرجي
المركز الإسلامي في البرازيل
محرم الحرام ١٤٣٤ هـ.ق.

Este livro, “*A Mulher: Entre a Situação Histórica e a Exclusão Social*”, de autoria de grandes sábios e líderes da Fundação Al-Balagh, instituição esta cujo é reconhecida mundialmente pelo trabalho puro e sincero de divulgação da verdadeira cultura e ensinamento religioso islâmico, é mais uma publicação que o Centro Islâmico no Brasil teve a honra de traduzir para a língua portuguesa e apresentar aos queridos leitores e pesquisadores, com o intuito principal de colaborar no esclarecimento da mensagem e opinião islâmica sobre a mulher, esclarecendo como esta mensagem estabeleceu os direitos e deveres do gênero feminino em seus mínimos detalhes, fazendo-os parte integral de sua doutrina.

Rogamos a Deus, o Todo Poderoso, para que este livro possa colaborar de forma satisfatória para que a dúvida seja dissipada das mentes dos queridos leitores. De Deus extraímos a força, e Nele nos apoiamos!

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji
Centro Islâmico no Brasil
Dezembro de 2012



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأحزاب آية ٣٥:

﴿ إِنَّ الْمُسْلِمِينَ وَالْمُسْلِمَاتِ وَالْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْقَائِنِينَ وَالْقَائِنَاتِ وَالصَّادِقِينَ وَالصَّادِقَاتِ وَالصَّابِرِينَ وَالصَّابِرَاتِ وَالْخَاشِعِينَ وَالْخَاشِعَاتِ وَالْمُتَصَدِّقِينَ وَالْمُتَصَدِّقَاتِ وَالصَّائِمِينَ وَالصَّائِمَاتِ وَالْحَافِظِينَ فُرُوجَهُمْ وَالْحَافِظَاتِ وَالذَّاكِرِينَ اللَّهَ كَثِيرًا وَالذَّاكِرَاتِ أَعَدَّ اللَّهُ لَهُمْ مَغْفِرَةً وَأَجْرًا عَظِيمًا ﴾

“Quanto aos muçulmanos e às muçulmanas, aos fiéis e às fiéis, aos consagrados e às consagradas, aos verazes e às verazes, aos perseverantes e às perseverantes, aos humildes e às humildes, aos caritativos e às caritativas, aos jejuadores e às jejuadoras, aos recatados e às recatadas, aos que se recordam muito de Deus e às que se recordam d’Ele, saibam que Deus lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa”. (Alcorão Sagrado¹, C.33 - V.35)

1. O último livro celestial revelado por Deus através do seu anjo Gabriel para o concludente dos profetas, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.). Revelação que durou 23 anos.

Louvido seja Deus, o Senhor do Universo, que a paz e a bênção de Deus estejam sobre o selo dos Profetas Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.)², seus Ahlul Bait³ (A.S.)⁴ e sobre seus companheiros.

Esta é uma iniciativa da Fundação Al-Balagh, frente a necessidade de um estudo objetivo para apresentar aos muçulmanos no mundo inteiro a posição da mulher no desenvolvimento e na construção da civilização humana à luz dos valores islâmicos.

Nosso caro leitor vai encontrar neste estudo documentado a verdade e números precisos a respeito da posição da mulher no conteúdo humano através de escritos e registros islâmicos sagrados no Nobre Alcorão e no preceito da honrada tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Expomos também as transformações que distorcem o papel da mulher na edificação da civilização humana e minimizam a sua posição e a sua missão na vida, seja social ou cultural.

Nosso caro leitor vai encontrar uma explanação positiva da posição da mulher na história, o que ela sofreu através das diversas experiências sociais. O papel destacado do Islam na sua liberação e na defesa de seus direitos e sua posição social, ao considerar tudo que ela sofreu de preconceitos e cassação de direitos, uma “opressão histórica” que as nações devem eliminar através do projeto divino para a salvação da humanidade.

Expomos também as causas da ausência da consciência dos muçulmanos no que diz respeito ao papel da mulher nas épocas após a revelação do Islam, e apresentamos a experiência bem sucedida do Profeta Mohammed (S.A.A.S.) a respeito do tema.

2. Abreviação das primeiras letras de um pedido de bênçãos e paz para o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e sua Purificada Linhagem (A.S.). Que a paz de Allah esteja com ele e os Ahlul Bait.

3. O Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sua filha Fátima Azzahra, seu marido Imam Ali, seus filhos Hassan e Hussein e logo os nove Imames e sucessores da linhagem de Hussein.

4. Abreviação das primeiras letras de um pedido de paz para um Profeta, Imam ou demais membros da Ahlul Bait. O significado literal é: Que a paz esteja com ele. “Alaihe Assalám”.

Após esta benéfica apresentação, entendemos este estudo, que de uma forma científica registra o papel do Islam na liberação da mulher e seu verdadeiro papel humano, como quis Deus glorificado.

Esse estudo, que está em suas mãos, nosso caro leitor, consegue apresentar uma perspectiva clara e nítida das relações entre o homem e a mulher na vida pública e privada conforme a disciplina islâmica, como também enfatiza o trabalho da mulher na sociedade e seu papel socioeconômico e político.

Não podemos deixar de mencionar que esse estudo reserva um capítulo inteiro para analisar as obras islâmicas relacionadas à mulher, e apresenta as falhas que motivaram que algumas dessas obras tenham distorcido a realidade da mulher na civilização islâmica, e corrige essas falhas de uma forma científica que dê ao caro leitor uma ideia de como deve lidar com as obras que minimizam a posição e o papel da mulher, além de conhecer as verdadeiras origens e motivações dessas ideias e as análises islâmicas a respeito das mesmas.

Com Deus, teremos o sucesso, e Nele encontramos-nos.

Fundação Al Balagh

A MULHER: ENTRE A SITUAÇÃO HISTÓRICA E A EXCLUSÃO SOCIAL

Um estudo feito sobre as obras islâmicas que tratam sobre a mulher, sejam elas sobre o prisma dos ensinamentos básicos, jurisprudências, concepções filosóficas ou éticas, toma dois caminhos:

1) O caminho estratégico geral que tem como objetivo levar a mulher ao nível extremo na sociedade e na civilização. O Alcorão Sagrado mencionou essa orientação, em mais de um versículo, como o versículo que apresenta a verdade sobre a criação do homem e da mulher, ensinando que eles são de uma origem única e que em verdade completam-se mutuamente:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ١:
﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ اتَّقُوا رَبَّ الَّذِي خَلَقَكُمْ مِنْ نَفْسٍ وَاحِدَةٍ وَخَلَقَ مِنْهَا زَوْجَهَا وَبَثَّ مِنْهُمَا رِجَالًا كَثِيرًا وَنِسَاءً وَاتَّقُوا اللَّهَ الَّذِي تَسَاءَلُونَ بِهِ وَالرَّحَامَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلَيْكُمْ رَقِيبًا﴾

“Ó humanos, temei a vosso senhor que vos criou de um só ser, do qual criou sua companheira e de ambos fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Deus em nome do qual jurais, e respeitai os vínculos consangüíneos, porque Deus é vosso observador.” (Alcorão Sagrado, C.4 – V.1)

Esse versículo alcorânico sagrado é uma declaração clara da falha de todas as ideias e referências que a sociedade conheceu a respeito da mulher, e uma negação das teorias deturpadoras frequentes sobre a sua criação, formação e sua posição na vida humana, como apresentadas nas épocas da ignorância árabe, grega, romana, egípcia e persa no período pré-islâmico, antes da chegada da grandiosa mensagem Islâmica.

Veremos adiante, baseados nesta visão divina sobre a mulher, detalhes dos julgamentos, probabilidades, concepções e visões a respeito da mulher.

Como disse Deus, o Altíssimo:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النحل آية ٩٧:
﴿مَنْ عَمِلَ صَالِحًا مِّنْ ذَكَرٍ أَوْ أُنْثَىٰ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَلَنُحْيِيَنَّهٗ حَيَاتًا
طَيِّبَةً وَلَنَجْزِيَنَّهُمْ أَجْرَهُمْ بِأَحْسَنِ مَا كَانُوا يَعْمَلُونَ﴾

“A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, se for fiel, concederemos uma vida agradável, e premiaremos com uma recompensa de acordo com a melhor das suas ações.”
(Alcorão Sagrado, C.16 – V.97)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التوبة آية ٧٢:
﴿وَعَدَ اللَّهُ الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ جَنَّاتٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا وَمَسَاكِنَ
طَيِّبَةً فِي جَنَّاتِ عَدْنٍ وَرِضْوَانٍ مِّنَ اللَّهِ أَكْبَرَ ذَلِكَ هُوَ الْفَوْزُ الْعَظِيمُ﴾

“Deus prometeu aos fiéis e às fiéis jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, bem como abrigos encantadores, nos jardins do Éden; e a complacência de Deus é ainda maior do que isso; tal é o magnífico benefício.”
(Alcorão Sagrado, C.9 – V.72)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة البقرة آية ٢٢٨:
﴿وَلَهُنَّ مِثْلُ الَّذِي عَلَّمْنَ بِالْمَعْرُوفِ وَلِلرِّجَالِ عَلِيمٌ دَرَجَةٌ وَاللَّهُ عَزِيزٌ حَكِيمٌ﴾

“... Elas têm diretos equivalentes aos seus deveres, de forma justa, embora os homens tenham um grau sobre elas, porquanto Deus é poderoso, Prudentíssimo.” (Alcorão Sagrado, C.2 – V.228)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ٧:
﴿لِلرِّجَالِ نَصِيبٌ مِّمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ وَالْأَقْرَبُونَ وَلِلنِّسَاءِ نَصِيبٌ مِّمَّا
تَرَكَ الْوَالِدَانِ وَالْأَقْرَبُونَ مِمَّا قَلَّ مِنْهُ أَوْ كَثُرَ نَصِيبًا مَّفْرُوضًا﴾

“Aos filhos varões corresponde uma parte do que tenham deixado os seus pais e parentes. Às mulheres também corresponde uma parte do que tenham deixado os pais e parentes, quer seja exígua ou vasta, uma quantia obrigatória.” (Alcorão Sagrado, C.4 – V.7)

2) O caminho composto de estágios, vinculado ao momento eficaz: Esse caminho se relaciona à um grupo de leis e estudos da situação da mulher no meio das concepções e costumes existentes na época da revelação e concretização da operação da mudança social ocasionada pelo Islam, que foi abrangente na direção de seus objetivos à nível de mudança das ideias e normas das pessoas, suas configurações e seus costumes sociais, e outros tipos de leis, como as que regiam a apropriação das mulheres nas guerras e o casamento com elas.

Esse caminho de estágios poderá talvez nós ajudar a imaginar como o Islam e seus divulgadores tratam a questão dos costumes e hábitos herdados que vivem os diferentes povos do mundo, aqui e lá, e como ocorre a operação de harmonização destes hábitos e costumes com as concepções e valores islâmicos, em um movimento de construção da civilização islâmica conforme as circunstâncias de cada país ou nação.

Em verdade, quem busca conhecer a posição da mulher na sociedade islâmica sadia e seu papel na civilização islâmica virtuosa deve tomar conhecimento desses caminhos, e então conhecerá qual a estratégia dos valores islâmicos e como os mesmos corrigiram gradativamente os hábitos herdados pelas sociedades anteriores ao Islam, porque nenhuma doutrina ou lei poderia anular ou excluir valores e costumes de imediato, pois é preciso fazer tratamentos e apresentar resoluções que são levados a cabo em etapas, de acordo com a situação do momento.

Um caso destes é o problema da comercialização de seres humanos (escravidão), assunto que a mensagem islâmica enfrentou como uma situação real existente há séculos. Inicialmente através de leis temporárias, para que uma mudança fosse criada, inicialmente de uma forma primária, mas com o intuito de alcançar uma mudança ampla e progressiva, com o intuito geral de concretizar a concepção do princípio geral do Islam, que se baseia na igualdade entre as pessoas, e no fato que a mais importante das pessoas é a mais temente a Deus, e que a liberdade é um direito natural para qualquer ser humano que viva neste planeta.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الحجرات آية ١٣:
﴿ يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنَّا خَلَقْنَاكُمْ مِنْ ذَكَرٍ وَأُنْثَىٰ وَجَعَلْنَاكُمْ شُعُوبًا وَقَبَائِلَ
لِتَعَارَفُوا إِنَّ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ أَتْقَاكُمْ إِنَّ اللَّهَ عَلِيمٌ خَبِيرٌ ﴾

“Ó humanos, em verdade, nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente sabe que Deus é o sapientíssimo e está bem inteirado.”
(Alcorão Sagrado, C.49 – V.13)

E assim, o assunto da mulher na virtuosa civilização islâmica se transforma em um planejamento para o futuro e uma solução para os problemas do presente que foram herdados do passado.

Essa visão islâmica real do assunto da mulher e da maneira como devemos tratá-lo nos ajuda a escolher o método mais adequado para tratar da situação da mulher nas nossas sociedades atuais, e isso conforme a situação de cada uma delas; dessa forma em algumas delas podemos chegar a resoluções mais rápidas, para o interesse das mulheres; sendo que isso varia conforme a situação dessas sociedades e a situação das mulheres que nelas vivem, em relação à cultura, ou seja, da predominância da uma vida tribal antiga e fechada ou de uma sociedade aberta ou de estilo ocidental.

A experiência islâmica poderá apresentar seus frutos numa dessas sociedades antes de outras, talvez essas experiências contemporâneas precisem de outros fatores para tratar dessa importante questão, conforme a natureza dessas sociedades e suas circunstâncias específicas.

Uma visão sobre a posição da mulher na história humana

Nosso objetivo não é essencialmente explicar que a mulher foi um alvo de sofrimento através da história humana, e sim, apresentar fatos de como ela está sofrendo em várias sociedades atuais. Por que apenas confrontar o passado e o presente não é o objetivo desses estudos.

É indispensável dar uma breve olhada em algumas dessas manifestações dolorosas do passado para colaborar na apresentação da comparação real entre a invocação libertadora e abrangente do Islam para as mulheres e as posições das sociedades afastadas de Deus, o Altíssimo, ou aquelas que rejeitam o método divino em todos os assuntos, entre eles o assunto da mulher.

Entre as diferenças que regem as sociedades que não se orientam sob a égide de Deus e seus valores celestiais abençoados, destaca-se a discriminação entre o homem e a mulher. Elas são sociedades de uma única visão, na prática e na teoria em relação ao tratamento negativo para com a mulher, que possuem bases na autoridade dominante do homem.

A mulher na maioria das sociedades antigas e em várias sociedades contemporâneas é tratada como um meio para o prazer sexual ou um objeto material a disposição total do homem, que acaba tratando-a da mesma forma como trata os animais ou um móvel de sua casa.

Eis aqui alguns relatos das humilhações sofridas pela mulher nas diversas sociedades humanas:

Na época da ignorância que reinou na Península Arábica antes da revelação da Mensagem Islâmica, durante as guerras e confrontos entre as nações e povos, algumas tribos arábes começaram a sepultar as filhas e mulheres temendo que caíssem nas mãos de seus adversários como prisioneiras de guerra, um método que acabou sendo mantido entre as tribos por razões econômicas ou mera necessidade financeira.

O método do enterro acontecia de uma maneira severa onde a menina era colocada em uma cova e enterrada viva.

O povo daquela época usava métodos diversos, alguns deles, quando nascia uma filha, deixavam que ela crescesse até seus seis anos de idade, neste ponto o pai pedia à mãe que lavasse e vestisse a filha com as melhores roupas, e que perfumasse a criança para que fosse levada à casa dos parentes. Na verdade, ele já havia preparado um poço no deserto, e quando eles chegavam perto deste ponto, o pai pedia à menina que olhasse dentro do poço, neste momento ele lhe dava um empurrão e ela caía dentro do poço, ao ponto que ele a cobria com terra.

Em outras tribos, quando a mãe sentia a dor do parto sentava em cima de um buraco, se o bebê recém nascido fosse uma menina a mãe deixava cair no buraco, e se fosse menino ela se levantava com ele.

Outras tribos, ainda que não enterrassem as meninas, deixavam que elas crescessem humilhadas, apenas pastoreando o rebanho, e vestindo-lhes com um roupão rústico de lã de carneiro¹.

A profundidade desta catástrofe humana foi demonstrada nos registros proféticos, que citam que uma pessoa chamada Kais Bin Assem Al-Tamimi veio para o Profeta Mohammad (S.A.A.S) e disse lhe: *“Eu sepuitei vivas oito meninas na época da ignorância pré-Islâmica”*. O Profeta (S.A.A.S.) respondeu-lhe: *“Libertai um escravo por cada uma delas”*. Então, ele disse: *“Eu só tenho camelos”*. Então, o Profeta (S.A.A.S.) falou: *“Presenteie a quem quiser por cada uma delas, com um camelo”*².

1. Saed Kotob. “Fi Dhilal Al Quran” (Na Sombra do Alcorão). Volume 8 – Página 479 – Ehya Al-Torath Al-Arabi (Editora Tradição Árabe).

2. Al Shaik Abu Ali Al Tabrasi. “Majma Al Bayan” (Coletânea Al Bayan).

Na Roma antiga a mulher era considerada uma propriedade do homem, uma peça entre os artigos mais baratos, e o homem usufruía dela do jeito que quisesse, pois era como algo sem valor, uma impureza que jamais viveria a outra vida. Ela não podia comer carne, não deveria sorrir e deveria passar o tempo todo a serviço do homem de uma forma humilhante.³

No Império Persa o homem tinha direito de juntar na casa dele algumas centenas de mulheres.⁴ O imperador “Khasro Barwiz” conservava no seu castelo três mil mulheres, e ainda assim não saciava o seu desejo sexual.⁵ E era muito comum naquela época o costume de ter várias esposas, assim como o costume de ter relações sexuais com as mulheres de outros homens.⁶

Na Europa medieval, a visão sobre a mulher, como recapitulou Tatolian, um dos líderes entre os teólogos europeus do período medieval, era a seguinte: *“Ela é a porta de entrada do demônio na alma do ser humano, rebelada na lei de Deus, e deturpadora da imagem divina”*.

Todos os lemas de liberação e de igualdade da mulher que se ergueram no século vinte não conseguiram conquistar a honra e a felicidade para a mulher. E em algumas sociedades os mesmos problemas foram radicalizados e estão sendo repetidos.⁷ Por exemplo, o costume do sepultamento de meninas vivas ainda é praticado em pleno século vinte⁸ em alguns países do mundo. Recentemente, algumas mulheres chinesas e indianas fizeram uma operação para abortar seus bebês quando descoberto que os mesmos seriam do sexo feminino.

Explicação dos Significados do Alcorão: Volume 10 – Página 442.

3. Abdallah Al Afifi. “Haq Al-Zauj ala zaujatehe ua haq al-zauja ala zaujeha” (O direito do marido para com a esposa, e o direito da esposa para com o marido). Páginas 12 e 13.

4. Murtada Mutaheri. “Os Direitos da Mulher no Islam”. Editora Islâmica Arresala.

5. Murtada Mutaheri. “Mas’alatul Hijab” (A Questão do Hijab).

6. Murtada Mutaheri. “Os Direitos da Mulher no Islam”. Editora Islâmica Arresala.

7. Abdallah Al Gadami. “Al-Mar’a wal Lughah” (A Mulher e o Idioma). 1º edição: Al Dar Al Baida. Página 17.

8. Nota do editor: de acordo com o período de escrita desta obra.

E em Londres, uma clínica está fazendo uma seleção genética para separar os genes masculinos, com o intuito de anular os femininos.

E tudo isso se acrescenta ao sepultamento cultural que a mulher enfrenta em muitas das sociedades.⁹

A respeito da transgressão da missão central da mulher e seu papel real na construção sadia da civilização, e diante de todos os erros que a Europa moderna cometeu devido ao exagero no tratar da função da mulher na vida humana, o ex-presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev, disse no seu livro “A Perestroika”: *“O governo soviético conseguiu acabar com firmeza e sem trégua com toda a discriminação em relação aos direitos da mulher, o que caracterizava a Rússia dos czares. Ele igualou a mulher e o homem totalmente no ponto de vista social, e garantiu essa igualdade por lei. Nós temos orgulho do que a autoridade soviética conquistou para as mulheres: há o direito equivalente entre o homem e a mulher no trabalho, e não há lugar para as diferenças nos salários e nos direitos da previdência social. A mulher conseguiu conquistar todos os direitos na educação, na evolução no campo do trabalho e na participação nas atividades sociais e políticas, e se não tivéssemos essa participação ativa da mulher não conseguiríamos construir uma nova sociedade e tampouco enfrentar o fascismo na guerra. O resultado desta operação foi simplesmente que a mulher que começou a ganhar mais espaço nas construções, nas indústrias, nos setores de serviços e ciência e na área das artes e invenções, começou a dar menos tempo para os assuntos mais vitais e os assuntos da família. E foi provado que muitos problemas, seja na área de como agir com as crianças e adolescentes ou nas questões morais e sociais como educação ou até mesmo produção, estão relacionados com o fracasso das ligações familiares e as falhas e problemas nas obrigações familiares. Está é a diferença que marcou, apesar de que nós tenhamos uma ambição sincera, confirmada politicamente, a igualdade da mulher com o homem em todas as áreas.*

9. Abdallah Al Gadami. “Al-Mar’a wal Lughah” (A Mulher e o Idioma). 1º edição: Al Dar Al Baida. Página 17.

*Na caminhada da Perestroika nós começamos a corrigir essa falha, por isso o assunto está sendo debatido com vigor na imprensa e nas organizações sociais. Em todos os lugares, seja no trabalho ou nos lares, a questão de como resgatar a posição real da mulher é debatida.*¹⁰

Gorbachev falou claramente sobre o fracasso da experiência da civilização contemporânea da Europa Oriental no seu relacionamento com a mulher, colocando-a num local injusto que ultrapassou os limites naturais que Deus lhe concedeu para iluminar a vida e construir a civilização humana ao lado do homem, cada um com suas propriedades biológicas e psicológicas particulares, que lhes dão condição para complementar o papel de seu irmão na grande operação de construção da civilização. Isto através de uma participação mútua e sensível de acordo com o papel de cada um.

Os shaqaeq¹¹ dos homens

Foi citado pelo Profeta de Deus Mohammad (S.A.A.S) o seguinte dito: *“As mulheres são os shaqaeq do homens”*.¹²

Este preceito inspirado e abrangente resume a realidade da relação entre o homem e a mulher na vida islâmica e a realidade de que ambos são de uma única origem; e tal relação é regida pelas características naturais que diferenciam cada um; como será esclarecido posteriormente.

O *Shaqaeq*¹³ como conhecido na língua árabe liga as pessoas através de um único pai e uma única mãe, e este é o laço mais próximo entre duas pessoas, pois o termo irmão também pode ser usado quando

10. Mikhail Gorbachev. “Perestroika: Novas Ideias para o Meu País e o Mundo”.

11. A palavra shaqaeq em língua árabe significa aqueles ou aquelas que se ligam através de um único pai e uma única mãe.

12. Citado por Abi Dawud, “Sahih Aljame Al Saguir”; Volume 9, Página 232.

13. Ver o significado do Irmão e da Irmã, no livro “O Oceano do Oceano”, Butros Bustani; Página 375 – Editora Beirut – 1977.

há apenas um elemento (pai ou mãe) em comum. Muitos irmãos possuem o mesmo pai, mas mães diferentes, enquanto esse tipo de irmandade (*Shaqaeq*) que nós mencionamos ocorre apenas quando se há o mesmo pai e a mesma mãe.

Esse ditado profético citado acima é o melhor indicador da existência de uma mesma origem para os dois sexos, pois o Profeta Infalível (S.A.A.S.) sabia o que dizer quando usou o termo *Shaqaeq* ao invés de apenas irmãos.

Nos dicionários de idioma, há uma indicação clara do que a palavra *Shaqaeq* quer dizer, isto é, algo uno que se dividiu em duas partes iguais¹⁴.

E assim fica esclarecido o uso deste termo pelo grandioso Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Através deste termo ele queria definir a posição real da mulher na união humana, e a partir deste ponto se definem a missão e os direitos dentro dos quadros de características particulares existentes em ambos os sexos, onde cada um representa a metade do outro.

A leitura das escritas autênticas e a tomada das providências com base nelas, sejam as palavras alcorânicas ou a tradição do Profeta (S.A.A.S.), reflete a situação real da filosofia da criação, a existência do macho e da fêmea, a integração entre eles e seus papéis neste mundo para realizar o propósito de Deus na criação.

A integração magnífica nos papéis civilizados só provam a diversidade nas missões e tarefas, e o que as diferenças na composição corporal e psicológica requerem no que convém as grandes missões indicadas para ambos os sexos, para completar a integridade na sua melhor forma. O versículo alcorânico a seguir reflete um lado da grande realidade quando diz:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الزخرف آية ١٨:
﴿أَوْ مَن يُنشَأُ فِي الْحِلْيَةِ وَهُوَ فِي الْخِصَامِ غَيْرُ مُبِينٍ﴾

14. Ibid.

“Podem, acaso comparar-se os que se criam no luxo e são incapazes na disputa (com Deus)”. (C.43 – V.18)

A necessidade global exigiu que a mulher se desenvolva da melhor forma possível, inclinada à beleza e a sedução, pois a existência precisa deste elemento, não como algo falho nela, mas como uma paridade para o homem, o que não causa diferença em seu grau de humanidade.

Tudo isso é confirmado por versículos genuínos como os versículos do Alcorão Sagrado que apresentamos a seguir:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة آل عمران آية ١٩٥:

﴿فَأَسْتَجَابَ لَهُمْ رَبُّهُمْ أَنِّي لَا أُضِيعُ عَمَلَ عَامِلٍ مِّنْكُمْ مِّنْ ذَكَرٍ أَوْ أُنْثَىٰ بَعْضُكُمْ مِّنْ بَعْضٍ...﴾

“Seu Senhor nos atendeu, dizendo: Jamais desmerecerei a obra de qualquer um de vós, seja homem ou mulher porque procedeis uns dos outros...”. (C.3 – V.195)

A mulher e o homem são seres de uma única origem, não há preferências de um sobre o outro a não ser pelo que apresentam e acarretam de responsabilidade e cumprimento das obrigações, visando a plenitude da vida, construindo a civilização e realizando os objetivos divinos e abençoados da mensagem.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ١٢٤:

﴿وَمَنْ يَعْمَلْ مِنَ الصَّالِحَاتِ مِّنْ ذَكَرٍ أَوْ أُنْثَىٰ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَلُوْاٰئِكَ يَدْخُلُوْنَ الْجَنَّةَ وَلَا يُظْلَمُوْنَ نَقِيرًا﴾

“Aqueles que praticaram o bem, sejam homens ou mulheres e forem fiéis, entrarão no paraíso e não serão defraudados, o mínimo que seja”. (C.4 – V.124)

Depois que o Islam definiu este princípio verdadeiro, o qual define o homem e a mulher como sendo de uma origem única, e não como eram vistos na era pré-Islâmica; ele construiu toda a supra-estrutura da edificação civilizada, uma civilização atualizada para toda a humanidade, onde o homem e a mulher participam na construção desta civilização pura, cada um através de suas capacidades naturais, como mostraremos adiante.

Há uma cadeia de projetos e planos sucessivos, que se conectam uns com os outros numa ordem fantástica, apoiando-se e completando-se mutuamente. E nós podemos resumi-los nas seguintes questões:

A libertação da mulher da injustiça social

Antes que a religião islâmica legislasse os direitos e as obrigações da mulher na sociedade que ergueu, ela definiu claramente sua posição perante a opressão e exploração sociais que a ignorância despeja sobre a mulher, por isso encontramos os primeiros apelos pela libertação da mulher nas Suratas (Capítulos Alcorânicos) reveladas na cidade de Mekka, alguns anos antes da imigração do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) à Medina e o estabelecimento do estado islâmico.

A respeito do costume do sepultamento das meninas vivas que foi adotado por algumas tribos e famílias na península arábica no período pré-islâmico¹⁵ o Alcorão Sagrado declarou a sua posição firme contra tal prática desumana na sua maneira especial de abordar os fenômenos e acontecimentos.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التكويد:
﴿وَإِذَا الْمَوْءُودَةُ سُئِلَتْ (٨) بِأَيِّ ذَنْبٍ قُتِلَتْ (٩)﴾

“Quando a filha, sepultada viva, for interrogada: Por qual delito foste assassinada?” (Alcorão Sagrado, C.81 – V.8 e 9)

15. Jawad Ali. “A História dos Árabes no Período Pré-Islâmico”. Volume 5.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الإسراء آية ٣١:

﴿وَلَا تَقْتُلُوا أَوْلَادَكُمْ خَشْيَةَ إِمْلَاقٍ نَحْنُ نَرْزُقُهُمْ وَإِيَّاكُمْ إِنَّ قَتْلَهُمْ كَانَ خِطْئًا كَبِيرًا﴾

“Não mateis vossos filhos por temer à necessidade, pois nós os sustentaremos, bem como a vós; sabeis que o assassinato deles é um grave delito”. (Alcorão Sagrado, C.17 – V.31)

Em relação ao desapareço pela mulher e a sua desigualdade para com o homem no meio social e no ponto de vista geral, o Alcorão Sagrado determina o seguinte:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النحل:

﴿وَإِذَا بُيِّرَ أَحَدُهُمْ بِالْأُنثَىٰ ظَلَّ وَجْهُهُ مُسْوَدًّا وَهُوَ كَظِيمٌ (٥٨)
يَتَوَرَّى مِنَ الْقَوْمِ مِن سُوءِ مَا بُيِّرَ بِهِ أَيُمْسِكُهُ عَلَىٰ هُونٍ
أَمْ يَدُسُّهُ فِي التُّرَابِ أَلَا سَاءَ مَا يَحْكُمُونَ (٥٩)﴾

“Quando a algum deles é anunciado o nascimento de uma filha, o seu semblante se entristece e fica angustiado. (58) Se oculta do seu povo, pela má notícia que lhe foi enunciada: deixá-la-á viver, envergonhado, ou a enterrará viva? Que péssimo é o que julgam! (59)” (C. 16)

O Alcorão Sagrado condena o ato de discriminação entre a mulher e o homem; no que diz respeito a usufruir das dádivas da vida, pois Deus, Glorificado seja, não privou nenhum dos dois sexos delas, pelo contrario, eles foram criados para gozar de tudo que Deus pôs à disposição. Mas, a opressão social e a discriminação entre os sexos fizeram com que surgisse esta desigualdade nas diferentes sociedades, como é afirmado no versículo abaixo:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأنعام آية ١٣٩:

﴿وَقَالُوا مَا فِي بُطُونِ هَذِهِ الْأَنْعَامِ خَالِصَةٌ إِذْ نُكُونُوا وَمُحَرَّمٌ عَلَىٰ أَزْوَاجِنَا
وَإِنْ يَكُن مَّيْتَةً فَهُمْ فِيهِ شُرَكَاءُ سَيَجْزِيهِمْ وَصْفَهُمْ إِنَّهُ حَكِيمٌ عَلِيمٌ﴾

“Dizem ainda: o que há nas estranhas de tais animais é lícito exclusivamente para os nossos varões e está vedado às nossas mulheres, porém, se a cria nascer morta, todos desfrutarão dela. Ele os castigará por seus desatinos, porque é prudente, sapientíssimo”.
(C.6 – V.139)

A respeito do tratamento da mulher como se fosse algo material, com a liberdade confinada nos direitos à herança, no casamento e nos direitos materiais em geral, o Alcorão Sagrado tem uma posição de condenação para tais atitudes, anulando todos estes resíduos de ignorância na sociedade que o Islam está construindo e edificando. Deus, o Altíssimo disse:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ١٩:
﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا يَجِلُّ لَكُمْ أَنْ تَرِثُوا النِّسَاءَ كَرِهًا وَلَا تَعْضُلُوهُنَّ لِيَتَّخِذْنَ
بِبَعْضِ مَا آتَيْنَهُنَّ إِلَّا أَنْ يَأْتِيَنَّ بِفَاحِشَةٍ مُّبِينَةٍ وَعَاشِرُوهُنَّ بِالْمَعْرُوفِ
فَإِنْ كَرِهْتُمُوهُنَّ فَعَسَى أَنْ تَكْرَهُوا شَيْئًا وَيَجْعَلَ اللَّهُ فِيهِ خَيْرًا كَثِيرًا﴾

“Ó fiéis, não vós é permitido herdar as mulheres contra a vontade delas, nem as atormentar, com o fim de vos apoderardes de uma parte daquilo com que as tendes dotado, a menos que elas tenham cometido comprovada obscenidade. E harmoniza-vos com elas, pois se antipatzardes com elas podereis estar antipatzando com algo que Deus dotou de muitas virtudes”. (C.4 – V.19)

O Islam assegura a independência e a personalidade da mulher

Após as condenações claras para todas as posições que as sociedades da ignorância tinham contra a mulher, sua honra, e seus direitos, o Islam inicia uma operação de definição do status da mulher na vida, na civilização e na estrutura social.

O Alcorão Sagrado, quando fala da mulher e sua posição, não a cita à margem dos acontecimentos ou em uma passagem paralela da caminhada da humanidade, e sim, a coloca lado a lado com o homem.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الليل:
﴿وَاللَّيْلِ إِذَا يَغْشَى (١) وَالنَّهَارِ إِذَا تَجَلَّى (٢)
وَمَا خَلَقَ الذَّكَرَ وَالْأُنثَى (٣) إِنَّ سَعْيَكُمْ لَشَتَّى (٤)﴾

“Pela noite, quando cobre (a luz) (1), pelo dia, quando resplandece (2), por quem criou o masculino e o feminino (3), que os nossos esforços são diferentes (quanto às metas a serem atingidas) (4)”. (C.92)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ٣٢:
﴿وَلَا تَتَمَنَّوْا مَا فَضَّلَ اللَّهُ بِهِ بَعْضَكُمْ عَلَى بَعْضٍ لِّلرِّجَالِ نَصِيبٌ مِّمَّا كَسَبُوا وَلِلنِّسَاءِ نَصِيبٌ مِّمَّا كَسَبْنَ وَاسْأَلُوا اللَّهَ مِنْ فَضْلِهِ إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمًا﴾

“Não ambicionei aquilo com que Deus agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros. Aos homens corresponderá uma parte de acordo com que ganharem, também as mulheres terão aquilo que ganharem. Rogai à Deus que vos conceda a sua graça, porque Deus é onisciente”. (C.4 – V.32)

يقول الله تعالى في سورة الحجرات آية ١١:
﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا يَسْخَرْ قَوْمٌ مِّن قَوْمٍ عَسَىٰ أَن يَكُونُوا خَيْرًا مِّنْهُمْ وَلَا نِسَاءٌ مِّن نِّسَاءٍ عَسَىٰ أَن يَكُنَّ خَيْرًا مِّنْهُنَّ وَلَا تَلْمِزُوا أَنفُسَكُمْ وَلَا تَنَابَزُوا بِاللُّغَابِ بِئْسَ الْأِسْمُ الْفُسُوقُ بَعْدَ الْإِيمَانِ وَمَن لَّمْ يَتُبْ فَأُولَٰئِكَ هُمُ الظَّالِمُونَ﴾

“Ó crente, que nenhum povo zombe de outro; É possível que (os zombados) sejam melhores do que eles (os zombadores). Que tampouco nenhuma mulher zombe de outra porque é possível que esta seja melhor do que aquela. Não vos difamais, nem vos motejeis mutuamente com apelidos”. (C.49 – V.11)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأحزاب آية ٣٦:
﴿وَمَا كَانَ لِمُؤْمِنٍ وَلَا لِمُؤْمِنَةٍ إِذَا قَضَى اللَّهُ وَرَسُولُهُ أَمْرًا أَنْ يَكُونَ لَهُمُ
الْخَيْرَةُ مِنْ أَمْرِهُمْ وَمَنْ يَعْصِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ فَقَدْ ضَلَّ ضَلَالًا مُبِينًا﴾

“Não é dado ao crente, nem à crente, agir conforme seu arbítrio, quando é Deus e seu mensageiro que decidem o assunto; Sabei que quem desobedecer à Deus e ao seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente”. (C.33 – V.36)

Se nós quisermos citar tudo que o Islam afirma sobre a mulher, sua posição ao lado do homem na criação, responsabilidades, construção da civilização, participação no avanço econômico e etc, precisaríamos apresentar uma lista enorme com os versículos e ditos proféticos que muitas vezes são ignorados por aqueles que tentam fazer de conta que não os enxergam.

Aqueles que desejam ter acesso a mais versículos alcorânicos que tratam a respeito da questão da mulher podem consultar o Nobre Alcorão nos seguintes pontos:

Capítulo 9, Versículos 67 e 68.

Capítulo 9, Versículo 72.

Capítulo 33, Versículo 35.

Capítulo 47, Versículo 19.

Capítulo 48, Versículo 25.

Capítulo 48, Versículo 6.

Capítulo 57, Versículo 12.

Capítulo 57, Versículo 18.

Capítulo 71, Versículo 28.

E outros versículos registrados no Alcorão Sagrado. Além da tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus Ahlul Bait (A.S.).

Das afirmações sagradas mais claras que tratam da personalidade independente da mulher, sua liberdade na livre escolha e decisão, e tomada de posição quando ela decide conforme a liberdade e vontade independente, podemos mencionar os seguintes versículos alcorânicos:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التحريم:
﴿ضَرَبَ اللَّهُ مَثَلًا لِلَّذِينَ كَفَرُوا امْرَأَتَ نُوحٍ وَامْرَأَتَ لُوطٍ كَانَتَا تَحْتَ عَبْدَيْنِ مِنْ عِبَادِنَا صَالِحِينَ فَخَاتَمَتَاهُمَا فَلَمْ يُغْنِيَا عَنْهُمَا مِنَ اللَّهِ شَيْئًا وَقِيلَ ادْخُلَا النَّارَ مَعَ الدَّٰخِلِينَ (١٠)
وَضَرَبَ اللَّهُ مَثَلًا لِلَّذِينَ آمَنُوا امْرَأَتَ فِرْعَوْنَ إِذْ قَالَتْ رَبِّ ابْنِ لِي عِنْدَكَ بَيْتًا فِي الْجَنَّةِ وَنَجِّنِي مِنَ فِرْعَوْنَ وَعَمَلِهِ وَنَجِّنِي مِنَ الْقَوْمِ الظَّالِمِينَ (١١)
وَمَرْيَمَ ابْنَتَ عِمْرَانَ الَّتِي أَحْصَنَتْ فَرْجَهَا فَنفَخْنَا فِيهِ مِنْ رُوحِنَا وَصَدَقَتْ بِكَلِمَاتِ رَبِّهَا وَكُتِبَ عَلَيْهَا الظَّالِمِينَ (١٢)﴾

“Deus exemplifica, assim, aos incrédulos, com as mulheres de Noé e a de Lot: ambas acharam-se submetidas a dois dos nossos servos virtuosos; porém, ambas os atraíram e ninguém pôde defendê-las de Deus. Ser-lhes-á dito: Entrai no fogo, juntamente com os que ali entraram! (10) E Deus dá como exemplo aos fiéis, o da mulher do Faraó, a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a ti, uma morada no paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações e salva-me dos injustos! (11) E com Maria, filha de Imran, que conservou a sua castidade e a qual alentamos com o nosso espírito, por ter acreditado nas palavras do seu Senhor e nos seus livros, e por se ter contado entre os consagrados (12).” (C.66)

O primeiro tipo de mulher são aquelas que escolheram o caminho do desvio e da transgressão, mesmo tendo como seus sócios e esposos profetas e mensageiros de Deus, como o Profeta Noé e o Profeta Lot (A.S.). O segundo tipo de mulher são aquelas como Asia bint Muzahem, esposa do Faraó, a qual escolheu o caminho da orientação dos Profetas (A.S.), desafiando o protagonismo do Faraó que se autodenominou o Deus de sua época.

E assim, também temos Mariam Bint Imran (A.S.), que chegou ao topo da fé, na devoção e na orientação. E várias gerações de mulheres chegaram ao topo na construção da civilização humana, dando exemplos de modéstia, luta, retidão e pureza, como Khadija Al-Kubra, a primeira esposa do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), Fátima Azzahrá (A.S.), a filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), Zainab bint Ali Ibn Abu Taleb (A.S.), a irmã do Imam al-Hussein (A.S.), Sukaina bint Al-Hussein (A.S.), a filha do Imam al-Hussein (A.S.), Umm Salama e outras mulheres da família do Profeta de Deus (S.A.A.S.), todas elas senhoras da nação Islâmica, e modelos de fidelidade e transparência para com Deus, o Altíssimo.

Suas escolhas no caminho da Senda Reta e o grande apego das mesmas com a linha de Deus e seu Profeta (S.A.A.S.) concederam-lhes a honra de serem mencionadas nas palavras de Deus no Alcorão Sagrado, que é recitado dia e noite, até o Dia do Juízo Final, e elogia estas senhoras que chegaram ao auge da virtude.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأحزاب آية ٣٣:
﴿... إِنَّمَا يُرِيدُ اللَّهُ لِيُذْهِبَ عَنْكُمُ الرِّجْسَ أَهْلَ الْبَيْتِ وَيُطَهِّرَكُمْ تَطْهِيرًا﴾

“... Porque Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó Ahlul Bait, bem como vos purificar integralmente”. (C.33 - V.33)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة آل عمران آية ٦١:
﴿... فَقُلْ تَعَالَوْا نَدْعُ أَبْنَاءَنَا وَأَبْنَاءَكُمْ وَنِسَاءَنَا وَنِسَاءَكُمْ وَأَنْفُسَنَا وَأَنْفُسَكُمْ ثُمَّ نَبْتَهِلْ فَنَجْعَلْ لَعْنَتَ اللَّهِ عَلَى الْكَاذِبِينَ﴾

“Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, as nossas mulheres e as vossas, e a nós mesmos; então, invoquemos para que a maldição de Deus caia sobre os mentirosos”. (C.3 – V.61)

Quem lê o que está nestas palavras com consciência e sinceridade encontra exemplos de mulheres abençoadas. Nestes dois

versículos¹⁶ o mundo todo se inclina em reconhecimento por sua gratidão e sublimidade no mundo da integridade, da virtude e da sinceridade. Eis Fátima Azzahrá (A.S.), filha do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), que alcançou uma posição e status superior a milhares e milhares de homens e mulheres.

A mulher na família e na sociedade

Ficou bem claro no que foi escrito anteriormente sobre a natureza da posição que a mulher ocupa na sociedade islâmica e onde o Islam genuíno colocou-a, isto é, lado a lado com o homem conforme as escrituras sagradas. E também sobre as explicações e interpretações destas escrituras, e como elas sofreram distorções e falsificações sob a influência da realidade social e da cultura individual do interpretador ou do próprio narrador, os quais às vezes as utilizavam de acordo com suas próprias tendências sociais e culturais.

As interpretações distorcidas são incapazes de refletir a posição que o Islam genuíno definiu para a mulher na sociedade que ele está construindo. O pesquisador sobre os assuntos que dizem respeito à mulher na civilização islâmica se depara com dois tipos de tendências: primeiro, o relato das escrituras sagradas genuínas, citadas no Alcorão Sagrado ou que tem como fonte o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) ou os Imames Infálveis (A.S.); e segundo, os tipos de relatos que não chegam ao nível da escritura sagrada em legitimidade, e podem ser de autoria de algum companheiro, jurisprudente, governante ou interpretador; esse estilo não reflete a validade religiosa das escrituras sagradas, e nem a sua sacralidade na maioria das vezes.

Podemos encontrar escrituras sagradas que foram mal interpretadas e foram usadas para depreciar a posição da mulher na sociedade, na vida e na civilização, apesar destas interpretações estarem vinculadas a um determinado momento, a um episódio especial ou a uma situação

16. Para uma compreensão profunda do significado destes dois versículos citados, ler “Tafsir Almizan” do renomado Assayed Mohammad Hussein Al-Tabatabai.

particular. Esse tipo de escritura requisita uma mente aberta para tratar e descobrir o que está por trás dela e suas causas, exatamente como nós interpretamos os versículos alcorânicos e as causas de suas revelações.

É importante notar que várias tradições e relatos foram tratados e remodelados por algumas personalidades que tiveram ligação com o Islam em várias épocas distintas, tais como os omíadas, em um período que testemunhou a pior operação de falsificação e desvio das tradições proféticas e a adição de textos ao preceito honrado por razões políticas e culturais, como citaram os historiadores.¹⁷

O problema dos manuscritos e das escrituras relacionadas aos assuntos da mulher na vida islâmica é que eles sofreram distorções e falsificações, como também aconteceu com a cultura geral islâmica, cujas raízes originais são as escrituras religiosas sagradas e cujas fontes fidedignas são Deus e o Profeta magnânimo (S.A.A.S.).

Após a decadência que acometeu aos muçulmanos na época dos omíadas, e a abertura dos canais da ignorância para com a cultura islâmica por parte dos que se rebelaram contra a liderança do modo de vida islâmico geral, foram infiltradas no meio islâmico tradições cristãs e judaicas, talvez por algum motivo político ou cultural. Como exemplo temos Kaab Al-Ahbar e Tamim Al-Darj, e outros indivíduos do mesmo tipo, responsáveis pela infiltração da cultura israelita dentro da cultura islâmica.

Além do retrocesso cultural que aconteceu no período omíada, que regressou à cultura pré-islâmica e a tudo que ela reflete em valores, concepções e hábitos retrógrados tribais, a sociedade se abriu às culturas de outros países e à cultura romana cristã, principalmente em sua grande área de influência na região de Cham (atual Síria), o que atingiu as autoridades de governo e seus sábios.

A cultura persa pré-islâmica influenciou toda a região e os países vizinhos, até o ponto de encontrarmos vários poetas e assessores políticos não muçulmanos nos palácios e nas salas de reuniões do governo

17. Ver o livro “Nahjul Balagha - O Método da Eloquência”, do Imam Ali ibn Abi Taleb. Editora Islâmica Arresala.

omiada. Como exemplo, temos Alakhtal, o poeta cristão que era íntimo do palácio e também seu porta-voz, e Serjão, o assessor político do palácio omíada desde a época de Moawiya, e outros exemplos similares.

Esses acontecimentos, e outros mais, ajudaram de uma maneira ou outra a escurecer a imagem do Islam, falsificando-a, prejudicando-a e igualmente degradando a posição da mulher na sociedade islâmica abençoada.

Aquele que pesquisa sobre o papel da mulher na família e na sociedade, e no trabalho social, político, econômico, cultural e artístico afirma que as escrituras genuínas da legislação islâmica oferecem à mulher um papel similar ao do homem, salvo, o que propõe diante da sua capacidade natural, espiritual e psicológica. Além disso, o Islam apóia o princípio da virtude nas situações em que a mulher atua e cumpre as suas responsabilidades, além disso, não se colocou nenhum obstáculo no caminho da mulher para que ela chegue a qualquer posição social, política, econômica ou cultural.

Em relação às propriedades biológicas e psicológicas diferenciadas da mulher, deixamos os estudos científicos modernos dizerem as suas palavras. O Dr. Aléxis Cariel, ganhador do prêmio Nobel devido a seus estudos no campo da Medicina, a respeito das características dos dois sexos, disse o seguinte¹⁸:

“As diferenças existentes entre o homem e a mulher não estão apenas nos órgãos sexuais, na existência do útero e na gravidez ou na forma de se aprender, pois elas são de uma natureza mais importante, que começa na formação das células e na disseminação de certas matérias químicas soltas pelo ovário no corpo todo. A ignorância destes fatos importantes e reais levou os defensores do feminismo a crer que deveria dar um ensinamento para ambos os sexos, e dotá-los de uma força igual e responsabilidades similares. A verdade é que a mulher diferencia-se muito do homem, cada célula de seu corpo carrega

18. Aléxis Cariel. “O ser humano, aquele desconhecido”.

as características de seu sexo, a mesma coisa se aplica para todos os membros de seu corpo e em particular o sistema nervoso. As leis fisiológicas não são proporcionais ou exatas como as leis da física e da matemática, não se pode substituí-las pelos desejos do ser humano, e, portanto, somos obrigados à aceitá-las como são. As mulheres devem melhorar as suas capacidades conforme suas naturezas, sem tentar imitar os homens, pois os seus papéis no avanço da civilização são mais sublimes que o papéis dos homens, e elas não devem abandonar as suas funções definidas”.

A escolha deste parágrafo científico nos dá uma imagem clara das diferenças biológicas e psicológicas existentes entre o homem e a mulher, o que facilita definir as funções incumbidas para cada um deles partindo dos pré-requisitos assinalados pela ciência moderna, o que afirma a teoria islâmica na distribuição das funções e a definição dos papéis de ambos os sexos na sociedade muçulmana.

Ao lermos o livro do Dr. Cariel “*O ser humano, aquele desconhecido*” ou o livro “*Estudos sobre o ser humano*” de autoria do dr. Ralf Lenton, que foi um dos grandes cientistas da antropologia mundial, podemos chegar a uma conclusão completa a respeito das características do homem e da mulher, e o papel das mesmas na construção da vida humana.

Essas verdades naturais a respeito de ambos os sexos também podem ser anotadas através da explanação da Dra. Camilia Ibrahim Abed Al-Falath, no seu livro “*A Psicologia da Mulher Trabalhadora*”, e em outras obras similares de autores científicos neutros.

Qualquer projeto civilizado deve estudar as características biológicas e psicológicas da mulher e do homem antes de distribuir os seus papéis quando intenciona criar uma civilização humana jovem. O que o Islam está fazendo é apresentar para a humanidade uma legislação e doutrina detalhada, oriunda do Criador do ser humano, que conhece o olho traiçoeiro e o que passa em sua mente, para que a vida seja construída com base nela, para erguer a civilização e fundar uma humanidade virtuosa e eterna.

Duas faces para uma única finalidade

Citamos anteriormente que de acordo com a lógica islâmica o homem e a mulher são irmãos pares, ambos da mesma origem, de um pai e uma mãe só, e o Alcorão Sagrado enfatizou essa realidade descrevendo-os como oriundos de um só ser, do qual criou o casal e dele fez descender inúmeros homens e mulheres,¹⁹ para construir a vida e usufruir das mercês da existência, como desejado por Deus, o Altíssimo, para eles.

A situação de um só ser acompanha para sempre a caminhada do homem enquanto está neste mundo, pois o homem não consegue construir a vida e erguer a civilização sozinho, e a mulher também não consegue fazer isso sozinha, sem a ajuda do homem.

A necessidade mútua não é apenas biológica, vinculada às questões sexuais ou à multiplicação humana através de gerações sucessivas; existem outros assuntos que ocupam a mesma posição de importância e privilégio.

Podemos dividir essa necessidade mútua da seguinte forma:

1- A necessidade sexual

Essa necessidade natural é uma das necessidades em comum entre os dois sexos, pois um precisa do outro, e não é correto dizer que a mulher é uma forma de prazer apenas para o homem como prega a cultura retrógrada, pois o homem também é uma forma de prazer para a mulher.

A cultura social reinante nas diferentes sociedades humanas arraigou a crença de que a mulher é um prazer para o homem; essa tese ganhou respaldo pela iniciativa tomada pelo homem rumo ao casamento e a sua efetuação em atividades sociais para concretizar tal objetivo, e manifestar o desejo no casamento e outros passos mais. Enquanto a mulher não realiza esse papel, especialmente nas sociedades orientais, devido à cultura existente e as normas sociais particulares que barram essa iniciativa.

19. Alcorão Sagrado, Surata As Mulheres (Surata nº 4).

Essas normas colaboraram de uma maneira ou de outra para dar esta imagem acima, enquanto a cultura islâmica genuína coloca a iniciativa nas mãos de ambos: a mulher e o homem.

Foi narrado por Mohamed ibn Muslem, que o neto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), Abu Jafar Al-Baqer (A.S.) disse: *“Uma mulher veio ao Profeta (S.A.A.S) e disse-lhe: “Case-me”.*” E ele perguntou à multidão: *“Quem deseja se casar com esta mulher?”* Levantou-se um homem e disse: *“Eu, ó Profeta de Deus”* Então, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O que você irá dar para ela”.* O homem respondeu: *“Eu não tenho nada”.* E o Profeta (S.A.A.S.) respondeu: *“Você sabe alguma coisa do Alcorão?”.* E ele disse: *“Sim”.* O Profeta (S.A.A.S.) então disse: *“Casarei ela com você pelo que você sabe do Alcorão, portanto, ensine o Alcorão a ela”.*²⁰

O Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.) disse: *“Existe um homem que quer casar a sua irmã”* Dizendo em seguida: *“Consulte-a, se ela ficar quieta, é sinal de sua concordância, e se ela discordar não a case.”* Ele continuou: *“Se ela disser, casa-me com fulano, então a case com aquele que ela desejar.”*²¹

Abdel Al-Rahman consultou o Imam Mussa ibn Jafar (A.S.) sobre o casamento de sua filha com o filho de seu irmão. E o Imam (A.S.) respondeu: *“Faça pelo consentimento dela, é o que trará a sua felicidade”.*

Kaled ibn Dawud consultou o Imam Mussa ibn Jafar (A.S.), sobre o casamento de sua filha com Ali ibn Jaffar. O Imam (A.S.) disse: *“Só com o consentimento dela se tiver sorte”*²².

Abdallah bin Abbas (R.A.) narrou que a mulher de Tabet bin Kais veio ao Profeta (S.A.A.S.) e disse: *“Ó Mensageiro de Deus; não tenho porque me zangar com Tabet, nem em religião, nem em caráter, tenho medo de cometer algum delito”.* O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: *“Devolveria para ele o jardim (dote)?”* Ela disse que sim, devolveu e ambos se separaram.²³

20. Alhur Al Amili. “Wasail Al-Shia”. Volume 7 - Página 195.

21. Alhur Al Amili. “Wasail Al-Shia”. Volume 7 - Página 211.

22. Alhur Al Amili. “Wasail Al-Shia”. Volume 7 - Página 214.

23. Abdel Hakim Abu Chaka. “Tahrir Al-Mara fi Asr Al-Resalah”

Ibn Abbas (R.A.) narrou que uma mulher foi até o Profeta (S.A.A.S.) e disse-lhe: *“Meu pai me casou com um sobrinho dele e eu detesto-o”* E o Profeta disse (S.A.A.S.): *“Faria este sacrificio por seu pai?”*. Ela disse: *“Não gostei do que meu pai fez.”* Em seguida, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Vá e se case com quem desejar”*.²⁴

Encontramos diversas tradições honradas que oferecem a liberdade às mulheres adultas virgens para escolherem quem quiserem como esposo. Entretanto, existem outros relatos que visam dar a ideia de que o pai possui a tutela sobre a sua filha virgem, e no caso de ser uma filha divorciada ele não possui mais esse direito.

O grande sábio, Sheikh Mohammad Jawad Mognieh, discutiu este assunto plenamente, com o apoio da opinião de grandes jurisperitos, e acabou chegando a mesma conclusão de Saheb Al-Jawaher (R.A.), que defendia a tese que a mulher madura, mesmo sendo virgem, tem o direito de escolher o seu futuro esposo sem a necessidade do apoio do pai.

Há também a bela orientação que o Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.) deu a seus indagadores a respeito desta questão. Ele (A.S.) disse: *“Se a mulher é verdadeiramente independente, compra, vende e doa seu dinheiro para quem achar certo, ela tem a autonomia de se casar com quem quiser, sem precisar de alguém que seja responsável por ela. Caso contrário, é permitido casá-la somente na presença de seu pai ou de algum responsável por ela”*.²⁵

A existência ou não da tutela do pai sobre a filha é definida pela situação da própria filha, ou seja, se ela é consciente e madura. Ser madura, pela lógica da legislação islâmica, é um estado que é refletido na própria ação da moça e a sua decisão certa, como citaram os relatos honrados vistos anteriormente.

(A Libertação da Mulher na Época da Mensagem). Volume 1 - Página 175.

24. Mohammad Jawad Mugnié. “Fiqh Al-Imam Jafar Asadeq (A.S.) (A Jurisprudência do Imam Jafar Asadeq). Volume 3 – Página 139.

25. Mohammad Jawad Mugnié. “Fiqh Al-Imam Jafar Asadeq (A.S.) (A Jurisprudência do Imam Jafar Asadeq). Volume 3 – Página 238.

E assim, fica esclarecido que a legislação islâmica não limita a liberdade da mulher para escolher o seu parceiro para a vida inteira, da mesma forma, esta é a sua posição em relação ao homem. Mas o que encontramos em algumas sociedades são hábitos contrários às escrituras islâmicas genuínas e sagradas.

2- A necessidade de ambos os sexos para a formação de uma família

Do ponto de vista social, o homem não tem o poder de formar uma família sem a mulher, assim como a mulher também não pode formar uma família sem o homem.

Nesta instituição humana, o homem e a mulher unem-se por uma gama de objetivos e necessidades humanas, como a tranquilidade psicológica, o carinho, a clemência, a integridade, as necessidades biológicas, e etc.

Se nos lembramos da ênfase da família na civilização humana virtuosa encontramos as escrituras divinas e sagradas que a colocam em um alto grau, e elogiam a formação desta instituição.

Deus, Glorificado seja, mostrando a importância desta instituição magnífica disse:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الروم آية ٢١:
﴿وَمِنْ آيَاتِهِ أَنْ خَلَقَ لَكُمْ مِنْ أَنْفُسِكُمْ أَزْوَاجًا لِتَسْكُنُوا إِلَيْهَا وَجَعَلَ
بَيْنَكُمْ مَوَدَّةً وَرَحْمَةً إِنَّ فِي ذَلِكَ لآيَاتٍ لِقَوْمٍ يَتَفَكَّرُونَ﴾

“E entre os seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivas; e colocou amor e piedade entre vós...” (Alcorão Sagrado, C.30 – V.21)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة البقرة آية ١٨٧:
﴿...هُنَّ لِبَاسٍ لَكُمْ وَأَنْتُمْ لِبَاسٍ لَهُنَّ...﴾

“... Elas são vossas vestimentas, e vós o sois delas...” (Alcorão Sagrado, C.2 - V.187)

E assim, o Alcorão Sagrado considera a família, essa instituição humana e abençoada, como um dos sinais formidáveis de Deus, e uma de suas grandes mercês, não disponibilizada para nenhuma outra espécie de ser vivo. Como qualquer instituição humana, é preciso distribuir as funções e as tarefas entre seus membros, e assim, em relação à família, várias tarefas e missões foram divididas entre os dois sexos, isso conforme as características de cada um deles.

A mulher, de acordo com sua própria característica, foi agraciada com a gravidez, a amamentação e a educação das crianças, e tudo que está ao redor desta grande missão, que o homem não pode exercer biologicamente. E assim, a mulher assumiu esse papel magnífico e humano, sendo que a legislação islâmica lhe deu grande importância, e lhe colocou em uma posição invejada até mesmo pelo homem. Deus, o Altíssimo, disse:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأحقاف آية ١٥:
﴿...وَوَصَّيْنَا الْإِنْسَانَ بِوَالِدَيْهِ إِحْسَانًا حَمَلَتْهُ أُمُّهُ كُرْهًا وَوَضَعَتْهُ كُرْهًا...﴾

“... E recomendamos ao homem a benevolência para com os seus pais; com dificuldades sua mãe o carrega durante sua gestação e posteriormente, com dificuldade lhe dá a luz...”
(Alcorão Sagrado, C.46 – V.15)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة لقمان آية ١٤:
﴿...وَوَصَّيْنَا الْإِنْسَانَ بِوَالِدَيْهِ حَمَلَتْهُ أُمُّهُ وَهْنًا عَلَى وَهْنٍ...﴾

“... E recomendamos ao homem a benevolência para com os seus pais. Sua mãe o carrega entre dores e dores...”
(Alcorão Sagrado, C.31 – V.14)

Os Imames Infalíveis (A.S.) narraram as seguintes tradições honradas a respeito da posição da mulher:

É dito que Jaber ibn Abdallah foi até o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e disse: “*Veio um homem até o Profeta de Deus (S.A.A.S.) e lhe disse: “Eu sou um jovem forte e ativo, eu amo a luta pela causa de Deus, e tenho uma mãe que detesta isso, o que faço?”*” O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: “*Volte e fique com sua mãe. Por Deus, que me mandou pela verdade, o seu tempo com a sua mãe por um dia vale mais para Deus do que a luta pela causa de Deus por um ano*”²⁶.

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: “*Veio um homem ao Profeta (S.A.A.S.) e perguntou: “Ó Profeta de Deus quem merece a minha benevolência?”*. O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: “*Sua mãe*”. E o homem disse: “*Quem mais?*” O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: “*A sua mãe*”. E ele disse mais uma vez: “*Quem mais ainda?*” O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: “*O seu pai?*”²⁷

3- O homem e a mulher são os pilares da sociedade humana

Como citamos anteriormente, a humanidade é formada por dois sexos, masculino e feminino, e nenhum destes dois pilares consegue sustentar a sociedade humana sozinho. A sociedade humana é a consequência da união entre o homem e a mulher, arcando juntos com a responsabilidade pela sociedade que constroem, participando na maioria das obras e atividades da mesma.

Entretanto, algumas das atividades sociais podem ser efetuadas apenas pelos homens, e outras, apenas as mulheres podem fazê-las, e tudo isto é resultado das características biológicas e psicológicas de cada um.

E essa especialização na realização das tarefas por parte de ambos os sexos permite alcançar o complemento do movimento social geral. E essa verdade está bem clara no Alcorão Sagrado, que aborda a integridade, a combinação e a troca e interação entre o homem e a mulher nos diversos campos que necessitam existir para a existência de uma sociedade humana virtuosa e sua continuidade.

26. Al Sheikh Abu Jafar Mohammad ibn Yakub Al Kulayni (R.A.). “Usul Al Kafi”. Volume 2 - Página 163.

27. Al Sheikh Abu Jafar Mohammad ibn Yakub Al Kulayni (R.A.). “Usul Al Kafi”. Volume 2 - Páginas 159 e 160.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة آل عمران آية ١٩٥:

﴿فَأَسْتَجَابَ لَهُمْ رَبُّهُمْ أَنِّي لَا أُضِيعُ عَمَلَ عَامِلٍ مِّنْكُمْ مِّنْ ذَكَرٍ أَوْ أُنْثَىٰ بَعْضُكُمْ مِّنْ بَعْضٍ...﴾

“Jamais desmerecerei a obra de qualquer um de vós, seja homem ou mulher, porque procedeis uns dos outros...” (C.3 – V.195)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ٣٢:

﴿وَلَا تَتَمَنَّوْا مَا فَضَّلَ اللَّهُ بِهِ بَعْضُكُمْ عَلَىٰ بَعْضٍ ۗ لِلرِّجَالِ نَصِيبٌ مِّمَّا كَسَبُوا وَلِلنِّسَاءِ نَصِيبٌ مِّمَّا كَسَبْنَ ۗ وَ سَأَلُوا اللَّهَ مِنْ فَضْلِهِ ۗ إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمًا﴾

“Não ambicioneis aquilo com que Deus agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros, aos homens corresponderão uma parte, de acordo com o que ganharem; assim também às mulheres corresponderá uma parte de acordo com o que ganharem. Rogai a Deus que vos conceda a sua graça, porque Deus é Onisciente”. (C.4 – V.32)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التوبة آية ٧١:

﴿وَالْمُؤْمِنُونَ وَالْمُؤْمِنَاتُ بَعْضُهُمْ أَوْلِيَاءُ بَعْضٍ...﴾

“Os fiéis e as fiéis são protetores uns dos outros...” (C.9 – V.71)

O papel da mulher na construção da civilização humana

O Islam autêntico trata a mulher como um ser humano, da mesma forma que trata o homem nesta questão, sem levar em conta a masculinidade e a feminilidade, pois ambas possuem suas objeções e características comuns.

Visto que a mulher é um ser humano igual ao homem, o discurso civilizado que o Islam prega para construir a vida generosa na Terra é dirigido ao homem e a mulher por igual.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الحجرات آية ١٣:

﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنَّا خَلَقْنَاكُمْ مِنْ ذَكَرٍ وَأُنْثَى...﴾

“Ó humanos em verdade, nós vos criamos de macho e fêmea...”
(Alcorão Sagrado, C.49 – V.13)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأنعام آية ٩٨:

﴿وَهُوَ الَّذِي أَنْشَأَكُمْ مِنْ نَفْسٍ وَاحِدَةٍ...﴾

“Foi ele quem vos produziu de um só ser...” (Alcorão Sagrado,
C.6 – V.98)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأعراف آية ١٨٩:

﴿هُوَ الَّذِي خَلَقَكُمْ مِنْ نَفْسٍ وَاحِدَةٍ وَجَعَلَ مِنْهَا زَوْجَهَا لِيَسْكُنَ إِلَيْهَا...﴾

“Ele foi quem vos criou de um só ser; e do mesmo, fez a sua
companheira, para que ele convivesse com ela...” (C.7 – V.189)

Portanto, qualquer discurso geral para os “fiéis” ou “humanos” é realizado sem especificar parte alguma, o entendido aqui é o ser humano de forma geral, “o homem e a mulher em conjunto”.

Enquanto que nas legislações e concepções que abordam a natureza particular do homem ou da mulher, o discurso neste caso se dirige para este ou aquele sexo, ou para a tarefa e a particularidade do caso, e a natureza da pessoa para a qual se está dirigindo a palavra. Por exemplo:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ٣٤:
﴿الرِّجَالُ قَوَّامُونَ عَلَى النِّسَاءِ بِمَا فَضَّلَ اللَّهُ بَعْضَهُمْ عَلَى بَعْضٍ وَبِمَا أَنْتَقُوا مِنْ أَمْوَالِهِمْ فَالصَّالِحَاتُ قَانِتَاتٌ حَافِظَاتٌ لِّلْغَيْبِ بِمَا حَفِظَ اللَّهُ وَاللَّاتِي تَخَافُونَ نُشُوزَهُنَّ فَعِظُوهُنَّ وَأَهْجُرُوهُنَّ فِي الْمَضَاجِعِ وَاصْرَبُوهُنَّ فَإِنِ اطَّعْتُمْ فَلَا تَبْغُوا عَلَيْهِنَّ سَبِيلًا إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلِيمًا كَبِيرًا﴾

“Os homens são os protetores das mulheres porque Deus dotou uns com mais (força) do que as outras, e porque as sustentam do seu pecúlio. As boas esposas são as devotas, que guardam, na ausência (do marido), o que Deus ordenou que fosse guardado. Quanta aquela de quem constata rebeldia, admoestai-as (na primeira vez), abandonai os seus leitos (na segunda vez) e castigai-as (na terceira vez); porém se vos obedecerem, não procure meios (escusos) contra elas. Sabei que Deus é excelso, magnânimo”. (Alcorão Sagrado, C.4 – V.34)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النساء آية ١٢٩:
﴿وَلَن تَسْتَطِيعُوا أَن تَعْدِلُوا بَيْنَ النِّسَاءِ وَلَوْ حَرَصْتُمْ فَلَا تَمِيلُوا كُلَّ الْمَيْلِ فَتَذَرُوهَا كَالْمُعَلَّقَةِ وَإِن تُصْلِحُوا وَتَتَّقُوا فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ غَفُورًا رَّحِيمًا﴾

“Não podereis, jamais ser eqüitativos com vossas esposas, ainda que nisso vos empenheis; por essa razão, não negligencies demasiadamente uma delas, deixando-a como se estivesse suspensa; porém, se vos reconciliardes e temerdes, sabeis, que Deus é indulgente, Misericordioso”. (Alcorão Sagrado, C.4 – V.129)

Salvo alguns discursos divinos dirigidos para o homem ou para a mulher, conforme os pré-requisitos da formação natural de cada um deles, todos os discursos dos mensageiros são dirigidos para todos os seres humanos, sem distinção de sexo, como citamos anteriormente.

Por isso, todas as orientações, valores, concepções e decretos divulgados pela mensagem islâmica para propagar a prosperidade e erguer a civilização humana, colocam aqueles que acreditam nelas diante da responsabilidade divina e histórica de afirmar a verdade e divulgar a conduta correta, concretizando os objetivos da mensagem e construindo a vida.

O incentivo ao que é lícito, a advertência contra o abominável, a convocação para a religião de Deus e a divulgação de seus princípios e valores, e todos os outros meios utilizados pelos mensageiros para construir a civilização islâmica, são missões que podem ser realizadas tanto pelo homem como pela mulher, cada um de acordo com sua posição:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التوبة آية ٧١:
﴿وَالْمُؤْمِنُونَ وَالْمُؤْمِنَاتُ بَعْضُهُمْ أَوْلِيَاءُ بَعْضٍ يَأْمُرُونَ بِالْمَعْرُوفِ وَيَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَيُقِيمُونَ الصَّلَاةَ وَيُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَيُطِيعُونَ اللَّهَ وَرَسُولَهُ أُولَئِكَ سَيَرْحَمُهُمُ اللَّهُ إِنَّ اللَّهَ عَزِيزٌ حَكِيمٌ﴾

“Os fiéis e as fiéis são protetores uns dos outros; recomendam o bem, proíbem o ilícito, praticam a oração, pagam o Zakat, e obedecem a Deus e ao Seu mensageiro. Deus se compadecerá deles, porque Deus é poderoso, prudentíssimo”.
(Alcorão Sagrado, C.9 – V.71)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الممتحنة آية ١٢:
﴿يَا أَيُّهَا النَّبِيُّ إِذَا جَاءَكَ الْمُؤْمِنَاتُ يُبَايِعْنَكَ...﴾

“Ó Profeta quando as fiéis se apresentarem a ti, jurando-te fidelidade...” (Alcorão Sagrado, C.60 – V.12)

A construção da civilização, formada pelo homem e pela mulher em conjunto, efetua-se através de várias tarefas e funções:

1- A presença de homens e mulheres fiéis à mensagem de Deus e suas disciplinas na plataforma de construção da civilização.

2- A proteção de uns aos outros nas piores e nas melhores situações, se ajudando para sempre afirmar a verdade na sociedade.

3- Que divulguem o bem e condenem o abominável.

4- Que realizem as obrigações para com Deus, como a oração, o jejum, a caridade e todas as outras tarefas.

5- Que representem a obediência a Deus, o Glorificado, e ao Seu Mensageiro (S.A.A.S.) em tudo que eles ordenaram e/ou proibiram, e que tal obediência seja completa e absoluta, pois não se pode obedecer alguns pontos e ignorar outros conforme seus interesses e desejos.

6- Que recordem do Zakat e sua efetivação, conforme é indicado no versículo alcorânico como sendo uma das características da nação que é benevolente e crê em Deus. E que gastem o seu dinheiro e utilizem os seus bens em prol da nação islâmica, para abrir seu caminho na batalha da vida.

E entre as obrigações da construção da civilização e o estabelecimento do estado de justiça está defender o Islam genuíno com a mensagem, a nação e o estado.

Em relação à defesa da doutrina islâmica, esta responsabilidade não se limita apenas aos homens; pois nessa tarefa todos participam da forma que lhe for mais conveniente, com o dinheiro, opinião, armas, e etc. O mais importante é utilizar todas as forças em prol dessa causa.

A defesa da mensagem islâmica como um todo possui diversas condições, como decretam os jurisprudentes da legislação islâmica. Isto porque a luta de defesa impõe a necessidade de defesa da essência do Islam frente ao ataque do inimigo descrente, o que exige cerrar as fileiras e concentrar as energias da nação para enfrentar os agressores, sejam as energias dos homens ou das mulheres. Ao contrário, a luta de natureza agressiva (ataque), que o governante dos muçulmanos declara quando, onde e como é realizada, e é ele quem define todas as condições necessárias para tal combate, por isso, o combate em campo não

engloba a mulher como também não engloba vários outros setores, e já a luta de defesa impõe um estado de defesa para todos os muçulmanos, de todos os setores, de acordo com as suas condições particulares.²⁸

Poderia o Islam imaginar a participação da mulher no campo social, econômico e administrativo em outras situações que não sejam em um estado de luta de defesa? Podemos imaginar que a nação islâmica, na fase de construção da civilização e enfrentamento da dependência econômica e cultural, e dos complôs tramados contra a sua existência e sua mensagem que fazem de tudo para atrasar a sua partida na direção da construção, da mudança e do avanço da civilização, vive condições difíceis de desafio e trabalho adverso? Podemos imaginar a natureza da batalha que os muçulmanos travam contra seus inimigos em todas as frentes, o que impõe que a mulher dê passos importantes no campo econômico administrativo, e cultural, ou em outras atividades práticas que ela não executa nas circunstâncias comuns vividas pela nação islâmica?

Diante dessa situação poderemos imaginar dois modos de participação da mulher no campo de construção social, mudança e participação nas operações de desenvolvimento:

A- O nível da situação ordinária que a nação vive é um estado normal para o exercício da legislação, aplicação da justiça, conquista do inimigo, e para tornar-se influente no mundo e na região, além de aumentar o grau de desenvolvimento e o trabalho no campo político, econômico e cultural, entre outros.

B- O nível da situação extraordinária é o tipo de situação que a nação islâmica está vivendo nos tempos atuais, um estado de ocupação, decadência, atrelamento, complôs, identidade perdida, influência do domínio externo e outros males diversos. É justo pressupor que as atividades civilizadas, sociais e políticas da mulher muçulmana ficam iguais às do período ordinário, comum e natural?

28. Mohammad Jawad Mugnié. “Fiqh Al-Imam Jafar Asadeq (A.S.) (A Jurisprudência do Imam Jafar Asadeq). Volumes 1 e 2 – Páginas 261 e 163.

Todas essas situações apresentadas no início contribuem para que o papel da mulher na sociedade islâmica seja dificultado, conforme as circunstâncias que o renascimento islâmico está atravessando, a situação que o Islam está enfrentando como mensagem e a situação que os muçulmanos estão enfrentando como uma nação, se abrindo sobre as responsabilidades religiosas para manufaturar a prosperidade e impor a lei da fidelidade e da civilização purificada dos Profetas.

Este ponto de vista contribui para se criar posições estratégicas de movimento na sociedade, e tarefas para cada um dos indivíduos desta mesma sociedade, além de clarear as posições e as tarefas nas situações de alerta que o movimento da nação islâmica enfrenta, levando em consideração a realidade biológica e o espírito de virtude que deve reinar na sociedade islâmica e em sua civilização benéfica criada em conjunto pelo homem e a mulher, conforme somos divinamente informados pelos seguintes versículos alcorânicos:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة البقرة آية ٢٢٨:
﴿...وَلَهُنَّ مِثْلُ الَّذِي عَلَّمْنَ بِالْمَعْرُوفِ وَلِلرِّجَالِ عَلِيمٌ دَرَجَةٌ...﴾

“... Elas têm direitos equivalentes aos seus deveres de forma justa, embora os homens tenham um grau a mais sobre elas...”.
(C.2 – V.228)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التوبة آية ٧١:
﴿وَالْمُؤْمِنُونَ وَالْمُؤْمِنَاتُ بَعْضُهُمْ أَوْلِيَاءُ بَعْضٍ يَأْمُرُونَ بِالْمَعْرُوفِ وَيَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَيُقِيمُونَ الصَّلَاةَ وَيُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَيُطِيعُونَ اللَّهَ وَرَسُولَهُ أُولَئِكَ سَيَرْحَمُهُمُ اللَّهُ إِنَّ اللَّهَ عَزِيزٌ حَكِيمٌ﴾

“Os fiéis e as fiéis são protetores uns dos outros, recomendam o bem, proíbem o ilícito, praticam a oração, pagam o Zakat, e obedecem a Deus e ao seu mensageiro. Deus se compadecerá deles, porque Deus é poderoso, prudentíssimo”. (C.9 – V.71)

Porque o papel da mulher foi excluído da consciência das massas?

Se a posição da mulher na sociedade islâmica tem este nível de clareza e nitidez como observamos no relato anterior, porque então este papel foi excluído da consciência dos muçulmanos e do restante do mundo por vários séculos?

Existem vários fenômenos que contribuíram para o enfraquecimento e carência entre o povo da visão divina que a mensagem islâmica estabeleceu a respeito da posição da mulher na vida humana e na construção da civilização islâmica virtuosa. O observador deste assunto poderia registrar causas culturais, sociais, raciais e talvez políticas, que podemos resumir nos seguintes pontos:

1) A decadência cultural que atingiu a caminhada histórica do Islam após o falecimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e a lenta volta da cultura retrógrada e tribal na vida dos muçulmanos. Pois encontramos diversos relatos que depuseram a importância e a posição da mulher na vida humana, todos do período omíada, que acelerou o movimento de manipulação dos relatos na mão de um grupo de mercenários que inventaram uma infinidade de teorias que desdenham a importância e o papel da mulher na vida e na civilização, e os atribuíram ao nome do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).²⁹

Fortaleceu-se a presença do chamado harém nos palácios dos governantes, uma contenção de várias mulheres à disposição do governador. E a mulher voltou a ser considerada uma mera peça sexual na época omíada e na época abássida, fruto de um comportamento hipócrita influenciado pela cultura romana, que tinha uma influência nítida nos países da região conhecida como Cham (atual Síria, Jordânia e Palestina), e igualmente influenciado pela cultura dos *magi*, que dominaram a Pérsia. Os palácios de Damasco, Bagdá e Córdoba inundaram-se com imitações das civilizações pré-islâmicas, como ocorreu entre a civilização bizantina, a civilização persa e outras mais.

29. Revista Al Ma'rifa, nº 373, páginas 62 e 63.

É natural que estes comportamentos miseráveis venham acompanhados por um movimento cultural e literário que divulgava e dava credibilidade a esta cultura, como vemos nas poesias daquela fase, e na literatura e suas narrativas.

2) A cultura islâmica foi influenciada pelos israelitas, que abriram seus canais sobre essa cultura desde cedo através de um grupo de intelectuais judeus e cristãos que se converteram ao Islam e veicularam as suas culturas particulares à doutrina islâmica através das interpretações, traduções, relatos e biografias dos profetas anteriores (A.S.). Alguns muçulmanos benevolentes foram influenciados por essa corrente, que se arraigou na vida islâmica e ganhou força após o falecimento do Profeta (S.A.A.S.)³⁰.

Os líderes dessa corrente na vida islâmica eram Caab Al-Ahbar e Tamim Al-Dari, e seus discípulos, como Abu Huraira e Abdallah bin Amro bin Al-A'ss e outros mais, que tiveram grande influência nas traduções, tradição, jurisprudência, conceitos e doutrina.

Essa corrente cultural dissiminou junto a outros pontos a visão errônea a respeito da mulher, a mesma visão das culturas antigas vigentes na sociedade grega, romana e egípcia, sobre as quais já comentamos anteriormente.

3) A ausência da experiência islâmica sadia, o que reflete na prática da vida e da civilização islâmica genuína, e no nível da relação entre o homem e a mulher, e vice-versa, e na posição de cada um deles na construção do cotidiano humano virtuoso. Este estado de coisas apareceu em vários períodos de governo na época islâmica após o falecimento do Profeta (S.A.A.S.), e ao longo dos governos omíada e abássida.

As primeiras fases de governo e a experiência social após o falecimento do Profeta (S.A.A.S.) eram um período de estabelecimento, que foi tomado como protótipo para a experiência islâmica,

30. Sheikh Mahmud Abu Raiam. "Adhwa Ala Al-Sunnah Al-Muhammadiyah" (Reflexões sobre a Tradição Profética).

na vida e na instituição da sociedade. A história é um grande testemunho sobre alguns governantes deste período, que poluíram a visão da sociedade a respeito da mulher, e que com grande irresponsabilidade contribuíram para a teoria que defende que a mulher não tem condições de participar na construção da vida, deturpando a imagem real da posição do homem e da mulher na mensagem islâmica sagrada.

4) O domínio do homem nas sociedades e o seu modo absoluto de agir nos diversos ramos da vida humana e a exclusão do papel da mulher por longas eras históricas. Tudo isso contribuiu para suprimir a verdadeira imagem islâmica sobre as posições do homem e da mulher na vida humana, como configurado e defendido pelo Islam genuíno.

5) A submissão total da mulher a uma realidade falsa que suprime os seus direitos. Uma situação contrária à situação da mulher no período do Profeta (S.A.A.S.), onde ela debatia, dialogava e participava de todas as posições importantes do movimento contínuo da experiência islâmica.

E isto foi registrado no Alcorão Sagrado como uma experiência modelo. Deus, o Todo Poderoso, disse:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة المجادلة آية ١:
﴿قَدْ سَمِعَ اللَّهُ قَوْلَ الَّتِي تُجَادِلُكَ فِي زَوْجِهَا وَتَشْتَكِي
إِلَى اللَّهِ وَاللَّهُ يَسْمَعُ تَحَاوُرَكُمَا إِنَّ اللَّهَ سَمِيعٌ بَصِيرٌ﴾

“Em verdade, Deus escutou a declaração daquela que argumentava contigo, acerca do marido, e se queixava (em oração) a Deus; Deus ouviu vosso diálogo”. (C.58 – V.1)

E também foi registrado na experiência fantástica liderada pelo Profeta (S.A.A.S.) em Medina, sede do seu governo, um magnífico espetáculo do valor da posição da mulher e sua participação na primeira experiência islâmica. E de acordo com a história humana houveram raras experiências iguais a esta.

6) O aparecimento dos movimentos dos direitos da mulher na Europa, que se radicalizaram e contribuíram nas últimas décadas para desestabilizar a imagem feminina de uma forma total. Eles retiraram a mulher da sua posição principal e carregaram-na de responsabilidades e tarefas insuportáveis. Até que surgiu na Europa, há algumas décadas, o chamado terceiro sexo, que perdeu totalmente o seu aspecto feminino.

A Europa contemporânea está vivendo a sua pior fase com a desarticulação da família, e algumas sociedades enfrentam uma queda de índices de natalidade, alastramento de obscenidades, interrupção de relações sociais e uma grave exposição da nova geração ao acaso e à perdição.

Notamos o aumento do uso da mulher como um objeto de prazer de forma alarmante; as atividades comerciais em todos os países europeus transformaram a mulher em um objeto de exposição e de publicidade para as empresas; até o ponto de o comércio do sexo e da obscenidade se tornar um negócio nacional rentável que gera entrada de divisas para alguns países.

Esses são alguns pontos que apresentamos em relação aos fenômenos que contribuíram para a exclusão do papel civilizatório da mulher conforme ensinado pela mensagem de Deus.

Como as relações entre os dois sexos são organizadas pelo Islam?

O fundamento da existência dos dois sexos na vida humana exige a junção deles na vida pública, e exige a cooperação de ambas as partes, pois a junção e cooperação de ambos são fundamentais para a vida, construção da civilização e tudo que se encontra em volta deles.

Entretanto, essa cooperação não acontece de forma correta sadia e construtiva se o relacionamento entre o homem e a mulher não for disciplinado e organizado.

É natural que essa disciplina e organização tomem como base a natureza da relação entre os dois sexos. Se a visão dessa relação baseia-se sob o fundamento de que é uma relação entre um macho e uma fêmea apenas, essa visão será seguida por uma imaginação e desejo de cunho sexual, o que leva ao desejo de saciá-lo através dos meios sexuais já famosos no mundo ocidental.

Se a visão da relação entre os dois sexos estiver fundamentada de acordo com o que Deus criou para ambos, o instinto sexual, que rege a continuidade da raça humana e da vida, fará com que a relação de cunho sexual entre o homem e a mulher seja concretizada somente através do casamento.

A diferença entre as duas visões no relacionamento entre o homem e a mulher define a natureza deste próprio relacionamento, o seu tipo e os meios de sua realização.

Partindo do ponto de vista ocidental e materialista, a civilização européia divulga por vários meios possíveis os pensamentos sexuais obscenos, e isto se dá através de estórias, literatura, arte, poesia, música, cinema, teatro, canais via satélite ou internet. Divulgando a mistura injustificada entre o homem e a mulher nas escolas, nos clubes, nos vestiários e nas quadras de natação, e em outros lugares mais. Ao que se menciona números alarmantes das conseqüências perigosas de tal fato, como o alastramento da obscenidade, estupro, gravidez de meninas menores de idade, traição conjugal, epidemia do HIV (Aids), aumento do número de divórcios, queda dos números de natalidade em vários países da Europa, além de outros índices perversos.

Tudo isso não significa que as sociedades orientais estejam imunes deste efeito perigoso, por que a influência da visão européia a respeito da ligação entre o homem e a mulher baseada apenas no sexo e no prazer já transportou as doenças que acometeram as sociedades ocidentais para o oriente, tudo isto em proporções diferentes que se relacionam com a medida da influência da civilização ocidental na cultura e no modo de vida das sociedades orientais.

Por outro lado, a visão islâmica a respeito do relacionamento entre os dois sexos se constrói sob uma égide que se fundamenta na disciplina e em seus valores, leis e ética, o que por sua vez fundamenta

a conservação da raça humana, conforme sinalizam as escrituras sagradas que incentivam o casamento na sociedade islâmica.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Aquele que aprecia e segue o meu preceito (Sunna) tem que se casar; isto é parte do meu preceito. Gerem filhos, pois isto será motivo do meu orgulho no futuro (Dia do Juízo Final)”*.³¹

Saciar o instinto sexual não é um objetivo em si mesmo, e para o Islam genuíno a sublevação deste instinto vem de causas externas, com os pensamentos de cunho sexual, o comportamento, os ambientes mistos e vários outros motivos. Mas de uma forma diferente da fome, que é motivada principalmente por uma questão interna, que indifere do fato de ver a comida ou não, e que leva o ser humano a desejar saciá-la, o instinto sexual é agitado e motivado pelas influências citadas anteriormente.

De acordo com este ponto de vista, o Islam afirma que a divulgação da cultura sexual através de filmes, estórias e outras formas diversas são elementos que incentivam a propagação da obscenidade.

O Islam proíbe que um homem e uma mulher fiquem a sós por qualquer motivo que seja, e também proíbe que um enxergue o outro de forma sensual, o que significa “olhar com deleite de acordo com a jurisprudência”.³²

O Islam adverte sobre o uso da maquiagem em locais públicos, e proíbe as mulheres de enfeitarem-se diante dos homens que não possuem uma ligação de parentesco de primeiro grau com elas, entre outros pontos descritos na jurisprudência islâmica no que tange o aspecto familiar. Tudo isso para proteger a sociedade e disciplinar as relações entre ambos os sexos, criando um ambiente de pureza, castidade e boa administração, que constrói uma sociedade saudável em relação aos papéis do homem e da mulher, e a natureza das relações entre ambos.

O único meio que garante a concretização de tal tipo de relações na sociedade é a fundamentação no aspecto espiritual e o consentimento da existência de Deus, o que se conecta com a conjuntura

31. Bihar Al Anuar. Volume 103 – Página 218.

32. Al Imam Al Khui (R.A.) Minhaj Al-Salehin “Capítulo do Casamento”.

abençoada das legislações anunciadas pelo selo dos Profetas, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.).

O Islam trata o homem e a mulher como seres humanos, neles agrupam-se todos os instintos, sensações, tendências e emoções, e ambos são dotados de razão. E o ser humano, seja homem ou mulher, por ser fruto da criação divina tem o direito de deleitar-se com as boas coisas que Deus colocou a sua disposição, e de gozar de uma vida tranqüila aproveitando o máximo das mercês e das oportunidades da vida que Deus criou.

O Islam legítimo, com seus valores, concepções e jurisprudências, trata o instinto sexual como um meio para a sobrevivência da espécie humana e a continuidade da sua existência, disciplinando as relações entre os homens e as mulheres de uma forma que concretiza o objetivo da criação implementada por Deus, organizando este instinto de uma forma detalhada dentro de uma ordem fantástica que permite a concretização do grande objetivo para o qual Deus criou o instinto sexual, e depositando-o no ser humano, determinando um sistema de ligação entre o homem e a mulher sob a égide da sociedade islâmica. O que garante a conservação do objetivo da criação e a afirmação das bases da virtude, pureza e valor criativo na sociedade. E assim, alcança um estado de cooperação e integração entre o homem e a mulher, de uma forma que lhes permite atingir seus objetivos e responsabilidades humanas, com a formação de bons grupos e de uma sociedade e civilização divinas, felizes e generosas.

Por isso, o Islam limitou as relações sexuais ou a relação entre o homem e a mulher apenas ao casamento, e nada mais. E proibiu que quaisquer outros tipos de relações fossem mantidas ou realizadas. Sobre este assunto, Deus, o Altíssimo, revelou o seguinte versículo alcorânico:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة المؤمنون:
﴿ وَالَّذِينَ هُمْ لِأُزْوَاجِهِمْ حَافِظُونَ ﴾ (٥)
إِلَّا عَلَىٰ أَرْوَاحِهِمْ أَوْ مَا مَلَكَتْ أَيْمَانُهُمْ فَإِنَّهُمْ غَيْرُ مَلُومِينَ (٦)
فَمَنْ ابْتغىٰ وَرَاءَ ذَلِكَ فَأُولَٰئِكَ هُمُ الْعَادُونَ (٧) ﴿

“Que observam a castidade, exceto para com os seus cônjuges ou cativas - nisso não serão reprovados; Mas aqueles que se excederem nisso serão os transgressores”. (C.23 – V.5 a 7)

O Islam estabeleceu regras para as relações de parentesco de uma forma magnífica: o pai, a mãe, o filho, a filha, os irmãos, os tios e tias não podem casar-se entre si.

O Islam deu à mulher a liberdade de exercer as mesmas atividades que o homem exerce. Como as atividades comerciais e industriais, o trabalho na agricultura, o estudo e a pesquisa, a participação nas orações e nas reuniões religiosas, sociais e políticas, e a prática de suas responsabilidades legais e patrióticas.

O Islam considerou a cooperação entre o homem e a mulher como ponto fundamental e necessário para o movimento da vida e construção da civilização humana; todas as pessoas são servas de Deus, o Altíssimo, e todos são convocados a fazer o bem e manter a misericórdia, construindo a vida e criando a prosperidade entre a humanidade.

Esta convocação islâmica abrange a ambos, o homem e a mulher, sem exceção, e se houverem exceções nas leis e nas responsabilidades, tanto para o homem quanto para a mulher, isso se deve às características genéticas e naturais de ambos os sexos, pois são características naturais que se relacionam apenas com a purificação e organização das relações sociais entre os dois sexos. Enquanto que o restante das obrigações e tarefas sociais são dirigidas para os homens e as mulheres em conjunto.

A convocação islâmica, e o apelo divino são dirigidos para os homens e as mulheres, sem distinção alguma entre ambos. Deus, o Altíssimo, disse:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأعراف آية ١٥٨:

﴿قُلْ يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنِّي رَسُولُ اللَّهِ إِلَيْكُمْ جَمِيعًا...﴾

“Dize: ó humanos, sou o mensageiro de Deus para todos vós...”
(Alcorão Sagrado, C.7 – V.158)

E na sua aurora, os primeiros a atender este apelo da mensagem foram um homem e uma mulher. Eles foram o príncipe dos fiéis, Ali ibn Abu Taleb (A.S.), e a mãe dos fiéis, Khadija bint Khuailed (A.S.). A caravana da primeira imigração à Etiópia continha homens e mulheres. E entre os primeiros mártires pela mensagem do Islam está Sumaia, a mãe de Ammar bin Yasser (A.S.)

A convocação divina para exercer as obrigações e as leis do Islam, e manter os limites da religião, é dirigida para o homem e a mulher, sem diferença entre ambos.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأنفال آية ٢٤:

﴿ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا اسْتَجِيبُوا لِلَّهِ وَلِلرَّسُولِ إِذَا دَعَاكُمْ لِمَا يُحْيِيكُمْ... ﴾

“Ó fiéis, atendei a Deus e ao mensageiro, quando ele vos convocar à salvação...” (Alcorão Sagrado, C.8 – V.24)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة البقرة آية ٤٣:

﴿ وَأَقْبُوا الصَّلَاةَ وَآتُوا الزَّكَاةَ وَارْكَعُوا مَعَ الرَّاكِعِينَ ﴾

“Praticai a oração, pagai o Zakat e inclinai-vos juntamente com os que inclinam”. (Alcorão Sagrado, C.2 – V.43)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة البقرة آية ١٨٣:

﴿ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا كُتِبَ عَلَيْكُمُ الصِّيَامُ كَمَا كُتِبَ عَلَى الَّذِينَ مِنْ قَبْلِكُمْ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ ﴾

“Ó fiéis, está-vos prescritos o jejum tal como foi prescrito a vossos antepassados, para que temais a Deus”. (Alcorão Sagrado, C.2 – V.183)

E é assim em todas as resoluções e orientações, exceto no que se relaciona às características naturais de ambos os sexos. O mesmo se dá na tarefa de conservação da pureza da sociedade e sua purificação da transgressão, agressão, corrupção e transposição dos limites da ética política. Podemos citar algumas destas resoluções particulares:

1) O uso de uma vestimenta especial para a mulher é obrigatório no Islam, uma vestimenta que cobre seu corpo inteiro, exceto as mãos e a face. Isso enquanto ela está com estranhos no trabalho, no mercado, na escola, no hospital e em outros locais similares.

O Islam estabeleceu esta vestimenta islâmica particular para a mulher, para que ela exerça seu papel natural na vida pública, como ser humano, protegendo-a através de uma relação limpa com o homem, afastando a sensualidade e a exploração da intimidade. Enquanto que em sua vida particular, a mulher permanece totalmente livre. Deus, o Altíssimo, disse no Alcorão Sagrado:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الأحزاب آية ٥٩:
﴿ يَا أَيُّهَا النَّبِيُّ قُلْ لِأَزْوَاجِكَ وَبَنَاتِكَ وَنِسَاءِ الْمُؤْمِنِينَ يُدْنِينَ عَلَيْهِنَّ مِنْ جَلَابِيبِهِنَّ ذَلِكَ أَدْنَى أَنْ يُعْرَفْنَ فَلَا يُؤْذَيْنَ وَكَانَ اللَّهُ عَفُورًا رَحِيمًا ﴾

“Ó Profeta, diga as tuas esposas, tuas filhas, e às mulheres dos fiéis que (quando saírem) se cubram com as suas mantas, isso é o mais conveniente para que se distingam das demais e não sejam molestadas, sabeis que Deus é Indulgente, Misericordioso”. (C.33 – V.59)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النور آية ٣١:
﴿ وَقُلْ لِلْمُؤْمِنَاتِ يَغْضُضْنَ مِنْ أَبْصَارِهِنَّ وَيَحْفَظْنَ فُرُوجَهُنَّ وَلَا يُبْدِينَ زِينَتَهُنَّ إِلَّا مَا ظَهَرَ مِنْهَا وَلْيَضْرِبْنَ خُمْرَهُنَّ عَلَى جُيُوبِهِنَّ وَلَا يُبْدِينَ زِينَتَهُنَّ... ﴾

“Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem, que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos...” (C.24 – V.31)

2) A legislação islâmica ordenou o homem e a mulher a recatarem a visão, pois a mesma pode levar ao deleite sexual e à sensualidade. Deus, o Altíssimo, disse a respeito:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النور آية ٣٠:
﴿قُلْ لِلْمُؤْمِنِينَ يَعْضُوا مِنْ أَبْصَارِهِمْ وَيَحْفَظُوا فُرُوجَهُمْ
ذَلِكَ أَرْكَى لَهُمْ إِنَّ اللَّهَ خَبِيرٌ بِمَا يَصْنَعُونَ﴾

“Dize aos fiéis que recatem os seus olhares e conservem os seus pudores, por que isso é mais benéfico para eles; Deus está bem inteirado de tudo quanto fazem.” (Alcorão Sagrado, C.24 – V.30)

3) A legislação islâmica proibiu totalmente a permanência dos dois sexos em um ambiente privado, temendo a intriga e evitando um relacionamento inesperado e que estivesse fora de sua programação.

Foi relatado pelo Imam Abu Abdallah Jafar bin Mohammad Assadiq (A.S.) que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) certa vez disse: *“O Profeta de Deus (S.A.A.S.) adquiriu a promessa das mulheres, de não se isolarem e nem sentarem com os homens à sós”*.³³

4) O Islam genuíno sugere que o grupo das mulheres e o grupo dos homens sejam afastados na vida particular de ambos. As mulheres devem conviver com as mulheres ou com os homens com quem mantêm grau de parentesco direto (como o pai, avô, filhos, irmãos, sobrinhos e tios), como também na vida restrita nos domicílios e nas moradias estudantis.

Na sociedade islâmica existem escolas para os jovens homens e outras para as jovens mulheres; e as festas das mulheres nos casamentos ficam isoladas da presença dos homens. Sendo que o mesmo deve ser aplicado em outros ambientes, tais como hospitais ou consultórios de tratamentos femininos.

Enquanto que na vida geral, no comércio, efetuando a compra e a venda, nas profissões liberais e nos empregos públicos, não há a divisão entre os homens e as mulheres, por que a precaução que o Islam colocou em evidência em relação à divisão entre os sexos tem

33. Al Sheikh Abu Jafar Mohammad ibn Yakub Al Kulayni (R.A.). “Usul Al Kafi”. Volume 5 – Página 519.

o objetivo fundamental de conservar a pureza da sociedade islâmica e distanciá-la da sensualidade proibida e das relações sexuais ilícitas.

Partindo do ponto de vista do Islam, o instinto sexual é um meio para perpetuar a raça humana, e deve ser saciado através de métodos definidos. Sua satisfação fora do casamento é um ato proibido, e a sua sublevação fora do casamento também é um ato ilícito.

Por isso, o Islam genuíno adverte a respeito das reuniões que agitam o instinto sexual entre os dois sexos, para que a sociedade conserve o seu equilíbrio e a sua purificação, e as relações entre os homens e as mulheres sejam pelo bem da organização da vida, da sociedade e de todos os interesses públicos.

O trabalho da mulher

A visão islâmica a respeito dos trabalhos e atividades que o ser humano exerce na vida não deve distinguir este ser entre macho ou fêmea, pois não há nenhuma distinção ou diferença. A obrigação recai sobre ambos os sexos, assim como também as proibições.

Essa é a política geral da doutrina islâmica no que diz respeito ao homem e a mulher, e esta é a sua orientação. Mas existem trabalhos e atividades que são dispostos somente para os homens, e existem outras atividades e trabalhos que somente devem ser exercidos pelas mulheres; essa ordem das coisas foi imposta pela natureza biológica de cada um dos sexos.

O Islam, por exemplo, indica a missão da educação das crianças, meninos ou meninas, às mulheres, levando em consideração as características genéticas da mulher que a habilitam a ter mais sucesso do que os homens neste campo.

Além disso, alguns decretos da legislação, apesar de serem aplicados aos homens e mulheres em conjunto, demandam certa diferença na sua aplicação quando confrontados com os dois sexos, pois o Islam harmoniza as legislações com a natureza de cada um deles.

Por exemplo: a obrigação da peregrinação, que é aplicada aos dois sexos e deve ser realizada no mesmo período, porém, algumas condições estabelecidas para os homens diferem das estabelecidas para as mulheres. Tais como a vestimenta do peregrino. O homem veste um manto não costurado na maioria das atividades da peregrinação, enquanto que isso não é obrigatório para a mulher. Outro ponto é que a legislação islâmica permite que a mulher realize o arremesso das pedras na véspera do dia determinado, ou no próprio dia. E ela também possui resoluções especiais devido à menstruação e a outros pontos, o que protege a mulher e leva em consideração a sua formação genética.³⁴

Deus, o Altíssimo, fez a mulher como mãe, dona do lar e educadora das gerações humanas, e a dotou com características especiais no tange a gravidez, o nascimento da criança, a amamentação e a educação em geral, etc.

O papel mais importante da mulher na vida humana é ser mãe e tudo que está ligado a esta tarefa magnífica que existe para perpetuar a espécie humana e assegurar a continuidade da sua existência. Devido à importância da maternidade e a responsabilidade do lar, o Islam abriu mão de algumas obrigações em favor desta tarefa. Por exemplo, o Islam isentou a menstruada e a parturiente das orações, do jejum no mês de Ramadan (se sentir algum mal ou seu bebê também), e isentou-a da oração de sexta-feira, entre outras obrigações.

A consideração da maternidade e da administração do lar como trabalho principal da mulher não significa que ela está proibida de exercer algum outro tipo de trabalho ao lado do homem, mas o criador da existência, Deus, o Altíssimo, considerou a mulher um abrigo para o homem, pois dela surge a descendência e a continuidade natural da vida.

34. Pesquisar as jurisprudências ligadas à peregrinação nos livros dos sábios islâmicos.

Deus, o Altíssimo, disse no Alcorão Sagrado:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة النحل آية ٧٢:
﴿وَاللَّهُ جَعَلَ لَكُمْ مِنْ أَنْفُسِكُمْ أَزْوَاجًا وَجَعَلَ لَكُمْ مِنْ أَزْوَاجِكُمْ بَنِينَ وَحَفَدَةً
وَرَزَقَكُمْ مِنَ الطَّيِّبَاتِ أَفَبَالْبَاطِلِ يُؤْمِنُونَ وَبِنِعْمَتِ اللَّهِ هُمْ يَكْفُرُونَ﴾

“Deus vos designou esposas de vossas espécies, e delas vos concedeu filhos e netos, e vos agraciou com todo o bem; crêem por ventura, na falsidade e descrêem das mercês de Deus?”
(C.16 – V.72)

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الروم آية ٢١:
﴿وَمِنْ آيَاتِهِ أَنْ خَلَقَ لَكُمْ مِنْ أَنْفُسِكُمْ أَزْوَاجًا لِتَسْكُنُوا إِلَيْهَا وَجَعَلَ
بَيْنَكُمْ مَوَدَّةً وَرَحْمَةً إِنَّ فِي ذَلِكَ لَآيَاتٍ لِقَوْمٍ يَتَفَكَّرُونَ﴾

“Entre os sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para encontrardes repouso nelas; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisso há sinais para os sensatos.” (C.30 – V.21)

Deus, o Altíssimo, criou a mulher para viver ao lado do homem dentro de um contexto geral. Ele a obrigou a carregar a convocação divina, o incentivo do que é lícito e a advertência contra o que é abominável. Também a incentivou a buscar o conhecimento, e libertou a mulher para ganhar dinheiro através do comércio, da agricultura, da participação nos projetos industriais, assumindo contratos, trabalhando na bolsa de valores, realizando sociedades ou trabalhando em outros campos da vida.

Além do que, a mulher é igual ao homem, e é proibido que realize e se envolva em mentiras, agressão, traição, falsidade, rancor, hipocrisia, pois deve ter um comportamento social adequado, assim como o homem.

A mulher na vida política

Citamos anteriormente que a posição da mulher na vida islâmica sofreu uma deturpação por diversos motivos, e o principal deles foi a invenção de relatos deturpantes acerca do papel da mulher. Algum parágrafo dos relatos corretos foi mal interpretado, algum ponto foi generalizado ou alguns relatos foram editados de acordo com circunstâncias particulares e limitadas, e assim em diante. Por estes e outros motivos, a imagem clara e brilhante do papel da mulher na vida islâmica e na construção da civilização foi apagada. Qual seria a verdadeira posição da mulher na vida política?

É importante mencionarmos desde o começo que não há nenhum registro nas escrituras islâmicas que proíbam a participação da mulher na vida política.

A maior parte dos registros políticos islâmicos dirige-se ao ser humano em geral, homem e mulher por igual, para que defendam a religião, fixem os fundamentos da civilização islâmica, organizem o governo e firmem as bases da sociedade islâmica. E as missões e tarefas do homem e da mulher são realizadas de acordo com a responsabilidade do trabalho e os meios disponíveis para cada um deles.

Deus, o Altíssimo, disse no Alcorão Sagrado:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الشورى آية ١٣:
﴿شَرَعَ لَكُمْ مِنَ الدِّينِ مَا وَصَّى بِهِ نُوحًا وَالَّذِي أَوْحَيْنَا إِلَيْكَ وَمَا وَصَّيْنَا
بِهِ إِبْرَاهِيمَ وَمُوسَى وَعِيسَى أَنْ أَقْبُوا الدِّينَ وَلَا تَتَفَرَّقُوا فِيهِ...﴾

“Prescreveu-vos a mesma religião que havia instituído para Noé, a qual te revelamos, a qual havíamos recomendado a Abraão, a Moisés e a Jesus, (dizendo-lhes): Observai a religião e não discrepeis acerca disso...” (C.42 – V.13)

A autoridade política entre os membros da nação islâmica e o apoio de um ao outro tem como base o incentivo do que é lícito e a

proibição do ilícito, a cooperação, apoio e aconselhamento, atos de responsabilidade tanto da mulher quando do homem:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة التوبة آية ٧١:

﴿وَالْمُؤْمِنُونَ وَالْمُؤْمِنَاتُ بَعْضُهُمْ أَوْلِيَاءُ بَعْضٍ يَأْمُرُونَ بِالْمَعْرُوفِ وَيَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ...﴾

“Os fiéis e as fiéis são protetores uns dos outros; recomendam o bem e proibem o ilícito...” (Alcorão Sagrado, C.9 – V.71)

E a lealdade política para com o alto comando é um dever dos homens e das mulheres em conjunto, sem distinção:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الممتحنة آية ١٢:

﴿يَا أَيُّهَا النَّبِيُّ إِذَا جَاءَكَ الْمُؤْمِنَاتُ يُبَايِعْنَكَ عَلَىٰ أَنْ لَا يُشْرِكْنَ بِاللَّهِ شَيْئًا وَلَا يَسْرِقْنَ وَلَا يَزْنِينَ وَلَا يَقْتُلْنَ أَوْلَادَهُنَّ وَلَا يَأْتِينَ بِهْتَانٍ يُفْتَرِيتهَ بَيْنَ أَيْدِيهِنَّ وَأَرْجُلِهِنَّ وَلَا يَعْصِيَنَّكَ فِي مَعْرُوفٍ قَبَائِعِهِنَّ وَأَسْتَعْفِرَ لَهُنَّ اللَّهُ إِنَّ اللَّهَ غَفُورٌ رَحِيمٌ﴾

“Ó Profeta, quando as fiéis se apresentam a ti, jurando-te fidelidade, afirmando-te que não atribuirão parceiros a Deus, não roubarão, não fornicarão, não matarão seus filhos, não se apresentarão com calúnias que inventarem, nem te desobedecerão em causa justa, aceita então, o seu compromisso e implora, para elas, o perdão de Deus; porque Deus é Indulgente, Misericordioso.” (Alcorão Sagrado, C.60 – V.12)

O juramento de fidelidade de Aqaba, que aconteceu entre o Profeta de Deus (S.A.A.S.) e membros das tribos árabes de Medina, denominados como Al-Ansar, foi realizado por homens e mulheres que juraram lealdade ao Profeta (S.A.A.S.) para protegê-lo como protegeriam suas famílias. Este juramento de fidelidade foi um marco na história do Islam e é considerado um importante ato político que contou com a participação das mulheres.

Todos os registros autênticos confirmaram que a mulher debatia com o alto comando e argumentava com o Profeta (S.A.A.S.) a respeito dos seus assuntos pessoais:

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة المجادلة آية ١:
﴿قَدْ سَمِعَ اللَّهُ قَوْلَ الَّتِي تُجَادِلُكَ فِي زَوْجِهَا وَتَشْتَكِي إِلَى اللَّهِ وَاللَّهُ يَسْمَعُ تَحَاوُرَكُمَا إِنَّ اللَّهَ سَمِيعٌ بَصِيرٌ﴾

“Em verdade, Deus escutou a declaração daquela que argumentava contigo, acerca do marido, e se queixava (em oração) a Deus; Deus ouviu vosso diálogo, porque é Oniouvinte, Onividente”. (C.58 – V.1)

A consulta na administração do governo islâmico e na escolha do comandante maior na época da ausência de um Imam Infalível (A.S.) é geral para todos os muçulmanos, sem a exceção das mulheres, pois esta é uma missão política exercida por homens e mulheres dentro do estado islâmico.

يقول الله تعالى في كتابه المبين في سورة الشورى آية ٣٨:
﴿وَأْمُرْهُمْ شُورَىٰ بَيْنَهُمْ...﴾

“Resolvem os seus assuntos em consulta...” (C.42 – V.38)

O versículo da consulta (*al-shoura*), e os registros que o antecedem, confirmam que a mulher é apta a exercer a vida política em suas mais altas formas. Ela pode ser membro do parlamento da nação, com direito a escolher, rejeitar, discutir, protestar e participar de todos os aspectos da vida política.

Entre os direitos da mulher está a possibilidade de incentivar o lícito e proibir o ilícito, conforme o que é estabelecido na legislação sagrada. Até mesmo em relação aos membros do governo

Na vida islâmica, a mulher tem o direito de exercer oposição política, participar da imprensa ou criticar o governo e os responsáveis pelo mesmo. E pode desafiar os opressores, como também participar na formação e organização de partidos políticos.

Na historia islâmica há exemplos fantásticos desta situação e da participação política transparente da mulher.

O exemplo mais significativo que podemos apresentar foi a posição da Fátima Az-Zahrá (A.S.), filha do Profeta de Deus (S.A.A.S.) e senhora das mulheres do mundo, diante da questão da *Saqifa*.³⁵ Este foi um magnífico exemplo de oposição política e cobrança de direitos.³⁶

Outro exemplo foi a posição de Zeinab Al-Kubra, filha do Príncipe dos Fiéis, o Imam Ali ibn Abu Taleb (A.S.), na tragédia de Karbala. Que ao lado do seu irmão, o Imam Al-Hussein (A.S.), enfrentou tudo que lhe acometeu neste acontecimento bárbaro. Um indicador bem claro do papel grandioso que a mulher pode assumir em prol do Islam, da humanidade e do alto interesse da nação islâmica.³⁷

E o exemplo da posição das mulheres fiéis perante o governo déspota omíada, desde a época de Moawia ibn Abu Sufian. Um testemunho vivo da resistência das mulheres fiéis diante da tirania política.

E assim podemos concluir que a mulher é igual ao homem, aperfeiçoa a prática política na sociedade islâmica, e se houver alguma exceção definida, a mesma está relacionada com a genética natural de cada sexo, para que a administração dos assuntos da vida humana ocorra de forma adequada.

35. Primeiro encontro após o falecimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), que teve como intuito realizar a escolha do califa, o qual já tinha sido definido por Deus de acordo com o Alcorão Sagrado e a tradição profética. Durante este encontro, o Imam Ali ibn Taleb (A.S.), o líder indicado por Deus e Seu Profeta (S.A.A.S.), estava ocupado com as tarefas de sepultamento do profeta (S.A.A.S.).

36. Ibn Cotaiba Al Dinori. "Al-Imama wal Siyasah" (O Imamato e a Política). Páginas 18 e 19.

37. Abd Al Aziz Saed Alahel. "Zeinab Bint Ali" (Zeinab filha de Ali).

Um olhar sobre as escrituras relacionadas à mulher

Se fizermos um estudo das escrituras relacionadas aos assuntos da mulher (e são diversas)³⁸, descobriremos que estas escrituras e registros se dividem em cinco categorias:

1- Escrituras evidentes: Fontes autênticas e muito claras. Essas escrituras são muitas e tomam como assunto principal a posição da mulher na vida e na civilização, como Deus, o Altíssimo, determinou diante de suas obrigações e seus direitos individuais e sociais, dentro da conjuntura das tarefas e missões para as quais o criador, glorificado seja, as preparou (as mulheres).

2- Escrituras manipuladas: As quais são atribuídas ao Islam genuíno e ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Neste caso, os que as relataram fizeram um papel vil ao inventar tradições e diálogos afirmando que eram oriundos do Profeta (S.A.A.S.). A motivação dos mesmos era a hipocrisia ou a influência que sofriam da cultura pré-islâmica, cristã, judaica, persa, grega, e etc.

3- Escritas autênticas: São os relatos dos Infalíveis³⁹ (A.S.), mas o seu entendimento e a interpretação de seus significados estão abertos à influência da cultura daqueles que as interpretam, e com isso são direcionadas a um sentido diferente do seu objetivo real. Tal tipo de escritura se encontra nos livros de relatos das tradições e jurisprudência, entre outros.

4- Escrituras específicas: As quais foram especificamente direcionadas para um grupo de mulheres, mas que foram generalizadas pelos que as interpretaram e ignoravam o contexto cultural da escritura, deturpando a visão islâmica a respeito da mulher.

38. O falecido a Sheikh Mohammad Baqer Al Majlesi (K.S.); compilou dezenas de registros no seu livro “Bihar Al Anuar”.

39. Em árabe *masumeen*. São o Profeta Mohammad (S.A.A.S.), Fátima Az-Zahrá (A.S.) e os 12 Imames Sucessores (A.S.) do Profeta (S.A.A.S.).

5- Escrituras incompletas: Foram narradas de uma forma incompleta, já que o conteúdo original da narração não está correto. Este tipo de escritura e registro não reflete o conteúdo verdadeiro e apresenta uma imagem incorreta da posição do Islam a respeito da mulher e seu papel na construção da vida e da civilização humana.

Sinais de falsificação dos relatos

As manipulações e as atribuições falsas dos relatos dos Infalíveis (A.S.) são reconhecidas pelos sábios através de três sinais:

1) A existência de um narrador falsificador, mercenário e não digno de confiança na cadeia dos transmissores do relato, o qual pode ter alterado o relato não relatando uma parte do mesmo. Isto era muito comum na época dos omíadas e abássidas, com falsificadores tais como: Tamim Al-Dari, Saif ibn Omar, Kaab ibn Ahmbar, Moghirah ibn Saeid, Mohammad ibn Ahmad al-Yasari, e outros.

2) O relato está em desacordo com o conteúdo do Alcorão. Os Imames dos Ahlul Bait (A.S.) disseram que aquilo que contraria o Alcorão é falso⁴⁰ e convocaram seus seguidores a não darem credibilidade para esse tipo de narração. Pois a principal referência para se descobrir a verdade e a mentira é a concordância do relato com as verdades do Alcorão Sagrado e seus conteúdos divinos; ele é o primeiro ponto de referência, onde se descobre a concepção da mensagem e seus valores.

3) O relato está em contradição com as escrituras autênticas.

São estas referências científicas abençoadas que nos dão garantias e ferramentas para desmascarar as concepções, ideias e criações culturais falsas que contradizem a própria verdade islâmica sagrada.

40. Al Sheikh Abu Jafar Mohammad ibn Yakub Al Kulayni (R.A.). “Usul Al Kafi”.

A aplicação destas ponderações diante das escrituras que são atribuídas aos infalíveis (A.S.) é capaz de diferenciar a escritura verdadeira da falsa, a pura da impura. Eis alguns exemplos de relatos falsos atribuídos ao Islam:

“Se não fossem as mulheres, Deus teria sido adorado verdadeiramente.”

“Não ensinem elas a escrever, e não morem com elas nos mesmos quartos (em residências).”

“O seu pior inimigo é a sua esposa.”

“Os homens fracassam quando obedecem as mulheres.”

Assim, chegamos a uma conclusão nítida de que as escrituras registradas a respeito da mulher na vida islâmica possuem conteúdos diferenciados. Nelas há as escrituras evidentes, manipuladas e incompletas, ou aquelas que são mal interpretadas e generalizadas sem levar em consideração seu contexto histórico.